Cristo e Sua Justiça

Uma maravilhosa revelação
do amor de Deus e a salvação

Elliot J. Waggoner

Índice de Cristo e Sua Justiça

E. J. Waggoner

- 1. Considerai o Autor e Sumo Sacerdote CRISTO JESUS
- 2. Como Consideraremos a CRISTO?
- 3. CRISTO como Criador
- 4. É CRISTO um Ser Criado?
- 5. DEUS Manifesto em Carne
- 6. CRISTO, O DOADOR DA LEI
- 7. A Justiça de DEUS
- 8. O SENHOR Justiça Nossa
- 9. Aceitação Com DEUS
- 10. A Vitória da Fé
- 11. Servos e Livres
- 12. Ilustrações Práticas da Liberdade da Escravidão

1. Considerai o Autor e Sumo Sacerdote CRISTO JESUS

No primeiro verso do terceiro capítulo de Hebreus temos uma exortação que compreende todas as injunções dadas ao cristão. "Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, JESUS". O fazê-lo, como recomendado na Bíblia, considerar a CRISTO contínua e inteligentemente, tal como Ele é, transformará a pessoa num perfeito cristão, pois "pela contemplação somos transformados".

Ministros do evangelho têm uma inspirada ordenança para conservarem o tema, CRISTO, continuamente perante as pessoas e dirigir a atenção de todos somente a Ele. Paulo declarou aos coríntios: "Porque decidi nada saber entre vós, senão a JESUS CRISTO, e este crucificado" (I Cor. 2:2), e não há razão para supor que sua pregação aos coríntios fosse diferente em qualquer respeito de sua pregação noutros lugares. De fato, ele nos diz que quando DEUS lhe revelou o Seu Filho, foi para que O pregasse entre os gentios (Gál. 1:15,16), e sua alegria era que a ele, Paulo, havia sido dada graça para "pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de CRISTO" (Efés. 3:8).

Mas o fato de que os apóstolos fizeram de CRISTO o peso de toda a sua pregação não é nossa única base para magnificá-Lo. O Seu nome é o único nome sob o céu dado aos homens pelo qual podemos ser salvos. Atos 4:12. O próprio CRISTO declarou que nenhum homem pode ir ao PAI senão por intermédio Dele. João 14:6. A Nicodemos Ele disse: "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que Nele crê tenha a vida eterna". João 3: 14, 15.

Esse "levantar" de JESUS, conquanto diga primariamente respeito a Sua crucifixão, abrange mais do que um mero fato histórico; significa que CRISTO deve ser "levantado" por todos quantos crêem Nele, como o Redentor crucificado, cuja graça e glória são suficientes para suprir todas as maiores necessidades do mundo; significa que deveria ser "levantado" em todo o Seu imenso amor e poder como "DEUS conosco", a fim de que Sua divina atração possa atrair-nos para junto Dele. Ver João 12:32.

A exortação para considerar a JESUS, e também a razão para tanto, são dadas em Heb. 12:1-3: "Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, JESUS, o qual, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de DEUS. Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra Si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossas almas". É somente por considerar constantemente e com oração a JESUS tal como é revelado na Bíblia que podemos nos guardar de tornar-nos cansados de fazer o bem e de desanimar pelo caminho.

Novamente, devemos considerar a JESUS porque Nele "todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos". Col. 2:3. A quem quer que falte sabedoria é indicado pedir a DEUS que a concede liberalmente sem lançar em rosto, e a promessa é de que lhe será concedida. Mas a desejada sabedoria somente pode ser obtida em CRISTO. A sabedoria que não procede de CRISTO e que, em conseqüência, não conduz a Ele é somente loucura, pois DEUS, como fonte de todas as coisas, é o Autor da sabedoria; a ignorância de DEUS é a pior sorte de insensatez (ver Rom. 1:21, 22) e todos os tesouros da sabedoria e conhecimento estão ocultos em CRISTO, de modo que quem tem somente a sabedoria deste mundo nada sabe. E uma vez que todo o poder no Céu e na Terra é dado a CRISTO, o apóstolo Paulo declara que CRISTO é "o poder e a sabedoria de DEUS". I Cor. 1:24.

Há, contudo, um texto que brevemente sumaria tudo quanto CRISTO é para o homem e oferece a razão mais abrangente para considerá-Lo. É este: "Mas vós sois Dele, em CRISTO JESUS, o qual Se nos tornou da

parte de DEUS sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção". I Cor. 1:30. Somos ignorantes, ímpios e perdidos. CRISTO é para nós justiça e redenção. Que abrangência! Da ignorância e pecado, à justiça e redenção. A mais elevada aspiração ou necessidade do homem não pode atingir os limites do que CRISTO é para nós e o que Ele somente é para nós. Razão suficiente é esta para que todos os olhos devam estar Nele fixos.

2. Como Consideraremos a CRISTO?

Mas como devemos considerar a CRISTO? Tal como Ele próprio Se revelou ao mundo, segundo o testemunho que ofereceu a respeito de Si mesmo. Nesse maravilhoso discurso registrado no quinto capítulo de João, JESUS declarou: "Pois assim como o PAI ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer. E o PAI a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento, a fim de que todos honrem o Filho, do mesmo modo por que honram o PAI. Quem não honra o Filho não honra o PAI que O enviou". Versos 21-23, de *João* 5.

A CRISTO é confiada a mais elevada prerrogativa, a de julgar. Ele deve receber a mesma honra que é devida a DEUS e em razão de ser DEUS. O discípulo amado oferece este testemunho: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com DEUS, e o Verbo era DEUS". João 1:1. Que esta Palavra divina não é outro senão JESUS CRISTO é demonstrado no verso 14: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como a do unigênito do PAI".

A Palavra estava "no princípio". A mente do homem não pode assimilar as eras abrangidas nesta frase. Não é dado aos homens saber quando ou como o Filho foi gerado; mas sabemos que Ele era a Palavra divina, não simplesmente antes de ter vindo à Terra para morrer, mas mesmo antes de ser criado o mundo. Pouco antes de Sua crucifixão Ele orou: "E agora, glorifica-Me, ó PAI, Contigo mesmo, com a glória que Eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo". João 17:5. E mais de setecentos anos antes de Seu primeiro advento, a Sua vinda foi assim predita pela palavra da inspiração: "E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti Me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Sabemos que CRISTO procedeu e veio do PAI (João 8:42), mas isso está tão recuado nas eras da eternidade a ponto de estar além do alcance da mente do homem.

É CRISTO DEUS?

Em muitos lugares da Bíblia CRISTO é chamado de DEUS. O salmista declara: "Fala o Poderoso, o SENHOR DEUS, e chama a terra desde o levante até ao poente. Desde Sião, excelência de formosura, resplandece DEUS. Vem o nosso DEUS, e não guarda silêncio; perante Ele arde um fogo devorador, ao Seu redor esbraveja grande tormenta. Intima os céus lá em cima, e a terra, para julgar o Seu povo. Congregai os Meus santos, os que Comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios. Os céus anunciam a Sua justiça, porque é o próprio DEUS que julga". Sal. 50:1-6.

Que esta passagem faz referência a CRISTO pode ser percebido (1) pelo fato já aprendido de que todo julgamento é atribuído ao Filho, e (2) pelo fato de que é por ocasião do segundo advento de CRISTO que Ele envia os Seus anjos para reunir os Seus eleitos dos quatro ventos. Mat. 24:31. "Vem o nosso DEUS, e não guarda silêncio". Não. Pois quando o próprio SENHOR desce do céu, será "ouvida a voz de arcanjo, e ressoada a trombeta de DEUS". I Tess. 4:16. Essa voz será a do Filho de DEUS, a ser ouvida por todos que estão em suas sepulturas e que fará com que delas saiam. João 5:28,29. Em companhia dos justos vivos eles serão reunidos no ar para encontrar ao SENHOR, para estarem para sempre com Ele, e isso constituirá "a nossa reunião com Ele". 2 Tess. 2:1. Comparar com o Sal. 50:5; Mat. 24:31, e I Tess. 4:16.

"**Perante Ele arde um fogo devorador, ao Seu redor esbraveja grande tormenta**", pois quando o SENHOR JESUS for revelado do céu com os Seus poderosos anjos, será "Em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a DEUS e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso SENHOR JESUS". 2 Tess. 1:8. Assim sabemos que o Sal. 50:1-6 é uma vívida descrição da segunda vinda de CRISTO para a salvação do Seu povo. Quando Ele vier, será como um "DEUS poderoso". Comparar com

Habacuque 3.

Este é um de Seus títulos legais. Muito antes do primeiro advento de CRISTO, o profeta Isaías falou estas palavras de conforto para Israel: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, DEUS Forte, PAI da Eternidade, Príncipe da Paz". Isaías 9:6.

Estas não são simplesmente as palavras de Isaías; são palavras do ESPÍRITO de DEUS. Dirigindo-Se diretamente ao Seu Filho, DEUS o chamou pelo mesmo título. No Salmo 45:6 lemos estas palavras: "O Teu trono, ó DEUS, é para todo o sempre; cetro de eqüidade é o cetro do Teu reino". O leitor casual pode considerar isto simplesmente a atribuição de louvor do salmista a DEUS, mas quando nos volvemos ao Novo Testamento, descobrimos tratar-se muito mais do que isso. Descobrimos que DEUS, o PAI, é quem fala e que está Se dirigindo ao Filho, chamando-O de DEUS. Ver Heb. 1:1-8.

Esse nome não foi dado a CRISTO em conseqüência de alguma grande realização, mas é Seu por direito de herança. Falando do poder e grandeza de CRISTO, o autor de Hebreus declara que muito melhor do que os anjos, porque tornou-Se "superior aos anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles". Hebreus 1:4. Um filho sempre por direito leva o nome do pai; e CRISTO, como "Filho unigênito" tem por direito o mesmo nome. Um filho, também, é, em maior ou menor grau, a reprodução do pai; tem em alguma medida os aspectos e características pessoais de seu pai; não perfeitamente, porque não há reprodução perfeita entre os seres humanos. Mas não há imperfeição com DEUS, ou em qualquer de Suas obras, e assim CRISTO é a "expressa imagem" da pessoa do PAI. Heb. 1:3. Como Filho do DEUS que tem existência própria, Ele tem por natureza os atributos da Divindade.

É verdade que há muitos filhos de DEUS, mas CRISTO é o "Filho unigênito de DEUS" e, portanto, o Filho de DEUS num sentido em que nenhum outro ser jamais foi ou poderá ser. Os anjos são filhos de DEUS, como o foi Adão (Jó 38:7; Lucas 3:38), por criação; os cristãos são os filhos de DEUS por adoção (Rom. 8:14, 15), mas CRISTO é o Filho de DEUS por nascimento. O autor de Hebreus adicionalmente mostra que a posição do Filho de DEUS não é uma a que CRISTO haja sido elevado, mas sim uma a que tem por direito. Ele declara que Moisés foi fiel em toda a casa de DEUS, como um servo, "CRISTO, porém, como Filho, sobre a Sua casa" Heb. 3:6. E ele também declara que CRISTO é o Edificador da casa. Verso 3. É Ele quem constrói o templo do SENHOR e Se reveste de glória. Zacarias 6: 12, 13.

O próprio CRISTO ensinou do modo mais enfático que é DEUS. Quando o jovem chegou a Ele para perguntar: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" JESUS, antes de responder à pergunta direta, disse: "Por que Me chamas bom? Ninguém é bom senão um só, que é DEUS". Marcos 10:17, 18. O que quis JESUS dizer com tais palavras? Pretendeu negar a atribuição de ser bom, a Ele aplicada? Estaria dando a entender que não era absolutamente bom? Seria uma modesta depreciação de Si próprio? De modo algum, pois CRISTO era absolutamente bom.

Aos judeus, que continuamente estavam observando-O para detectarem alguma falha pela qual pudessem acusá-Lo, Ele ousadamente declarou: "Quem dentre vós Me convence de pecado?" João 8:46. Em toda a nação judaica homem algum poderia ser encontrado que tivesse jamais visto a Ele fazer algo, ou ouvi-Lo pronunciando uma palavra que tivesse a mínima semelhança com o mal, e aqueles que estavam determinados a condená-Lo só poderiam fazê-lo mediante falsas testemunhas contra Ele levantadas.

Pedro declara que Ele "não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em Sua boca". I Pedro 2:22. Paulo diz que Ele "não conheceu pecado". 2 Cor. 5:21. O salmista comenta: "Ele é a minha rocha, e Nele não há injustiça". Salmo 92:15. E João fala: "Sabeis também que Ele Se manifestou para tirar os pecados, e Nele não existe pecado". I João 3:5. CRISTO não pode negar-Se a Si mesmo, portanto não poderia dizer que não era bom. Ele é e foi absolutamente bom, a perfeição da bondade. E sendo que não há nenhum bom, senão DEUS, e CRISTO é bom, segue-se que CRISTO é DEUS e que é isso que Ele pretendeu ensinar ao jovem.

Foi isso que Ele ensinou a Seus discípulos. Quando Filipe pediu a JESUS: "Mostra-nos o PAI, e isso nos basta", JESUS declarou-lhe: "Há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido? Quem Me vê a

Mim, vê o PAI; como dizes tu: Mostra-nos o PAI?" João 14:8, 9. Isto é tão enfático quanto Sua declaração: "Eu e o PAI somos um". João 10:30. Tão verdadeiramente CRISTO foi DEUS, mesmo quando aqui entre os homens, que quando solicitado a revelar o PAI pôde dizer: Contemple-Me. E isso traz à mente a declaração de que quando o PAI trouxe ao mundo o Unigênito, declarou: "E todos os anjos de DEUS O adorem". Não foi simplesmente quando CRISTO estava compartilhando a glória do PAI perante o mundo que mereceria a homenagem, mas quando veio como um bebê a Belém, mesmo então todos os anjos de DEUS receberam ordem de adorá-Lo.

Os judeus não entenderam mal os ensinos de CRISTO concernentes a Si próprio. Quando Ele declarou que era um com o PAI, os judeus tomaram pedras para apedrejá-Lo, e quando lhes perguntou por qual de Suas obras eles buscavam apedrejá-Lo, responderam-Lhe: "Não é por obra boa que Te apedrejamos, e, sim, por causa da blasfêmia, pois sendo Tu homem, Te fazes DEUS a Ti mesmo". João 10:33. Se Ele tivesse sido o que consideravam que fosse, um mero homem, as palavras Dele teriam realmente constituído uma blasfêmia, mas Ele era DEUS.

O objeto de CRISTO ao vir à Terra foi revelar DEUS aos homens a fim de que pudessem vir a Ele. Desse modo o apóstolo Paulo afirma que "DEUS estava em CRISTO, reconciliando Consigo o mundo" (2 Cor. 5:19), e em João lemos que a Palavra, que era DEUS, foi tornada "carne". João 1:1, 14. No mesmo contexto é declarado: "Ninguém jamais viu a DEUS; o DEUS unigênito, que está no seio do PAI, é quem O revelou". João 1:18.

Note a expressão: "o DEUS unigênito que está no seio do PAI". Ali tem Ele a Sua morada, e ali Se acha como parte da Divindade, tão certamente enquanto na Terra, também assim no céu. O uso do tempo presente subentende existência contínua. Apresenta-se a mesma idéia na declaração de JESUS aos judeus (João 8:58): "Antes que Abraão existisse, Eu sou". E isso novamente revela Sua identidade como Aquele que apareceu a Moisés na sarça ardente, tendo declarado o Seu nome como "EU SOU O QUE SOU".

Finalmente, temos as palavras inspiradas do apóstolo Paulo concernentes a JESUS CRISTO, de que "aprouve a DEUS que Nele residisse toda a plenitude". Col. 1:19. O que esta plenitude que habita em CRISTO significa, aprendemos do capítulo seguinte, onde nos é dito que "Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade". Colos. 2:9. Este é um testemunho absoluto e inequívoco ao fato de que CRISTO possui por natureza todos os atributos da divindade. O fato da divindade de CRISTO também aparecerá muito distintamente ao prosseguirmos na consideração de CRISTO como Criador.

---

3. CRISTO como Criador

Imediatamente após o texto freqüentemente lembrado que diz que CRISTO, o Verbo, é DEUS, lemos que **todas as coisas foram feitas por Ele**; e sem Ele nada do que foi feito se fez". João 1:3. Um comentário não poderia tornar esta declaração mais clara do que é, portanto passemos às palavras de Heb. 1:1-4: "DEUS . . . nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, **pelo Qual também fez o universo**; Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do Seu Ser, **sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder**, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-Se à direita da Majestade nas alturas, tendo-Se tornado tão superior aos anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles".

Ainda mais enfático do que estas são as palavras do apóstolo Paulo aos colossenses. Falando de CRISTO como Aquele mediante Quem temos a redenção, descreve a JESUS como Alguém sendo "a imagem do DEUS invisível, o primogênito de toda a criação; **pois Nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis,** sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. **Tudo foi criado por meio Dele e para Ele.** Ele é antes de todas as coisas. **Nele tudo subsiste".** Col. 1:15-17.

Este maravilhoso texto deveria ser cuidadosamente estudado e freqüentemente analisado. Não existe nada no universo que CRISTO não haja criado. Ele fez tudo no céu e tudo sobre a Terra. Fez tudo quanto pode ser visto e tudo quanto não pode ser visto -- os tronos e dominações e principados e potestades no céu, tudo depende Dele para a existência. E sendo Ele antes de todas as coisas e o seu Criador, também por Ele todas as coisas subsistem e se mantêm. Isto equivale ao que é dito em Hebreus 1:3, de que Ele sustém todas as coisas pela palavra do Seu poder. Foi por uma palavra que os céus foram feitos, e essa mesma palavra os mantêm em seus lugares e são preservados da destruição.

Possivelmente não podemos omitir esta ligação com Isaías 40:25, 26. "A quem, pois, Me compararеis para que Eu lhe seja igual? diz o Santo. Levantai ao alto os vossos olhos, e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o Seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais Ele chama pelos seus nomes; por ser Ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar". Ou, como a tradução judaica mais vividamente a traduz: "Dele que é grande em poder, e forte em vigor, nenhuma escapa". Que CRISTO é o Santo que assim convoca as hostes celestiais pelo nome e as sustém em seu lugar é evidente de outras porções do mesmo capítulo. Ele é Aquele perante quem foi dito: "Preparai o caminho do SENHOR, fazei retas no deserto uma vereda para o nosso DEUS". Ele é Aquele que vem com uma mão forte, tendo o Seu galardão Consigo; Aquele que, como um pastor, alimenta o Seu rebanho, levando os cordeiros em Seu regaço.

Uma declaração a mais com respeito a CRISTO como Criador é suficiente. Trata-se do testemunho do próprio Filho. No primeiro capítulo de Hebreus lemos que DEUS nos falou por intermédio de Seu Filho; que disse a respeito Dele: "E todos os anjos de DEUS O adorem", e sobre os anjos declarou: "Aquele que a Seus anjos faz ventos, e a Seus ministros, labareda de fogo", mas sobre o Filho: "O Teu trono, ó DEUS, é para todo o sempre, e: Cetro de eqüidade é o cetro do Teu reino". E DEUS diz adicionalmente: "No princípio, SENHOR, lançaste os fundamentos da Terra, e os céus são obras das Tuas mãos". Heb. 1:8-10. Aqui encontramos o PAI dirigindo-Se ao Filho como DEUS, e declarando-Lhe: "Lançaste os fundamentos da Terra, e os céus são obras das Tuas mãos". Quando o próprio PAI atribui essa honra ao Filho, o que é o homem para impedi-lo? Com isto todos devemos bem deixar o testemunho direto com respeito à divindade de CRISTO e o fato de que Ele é o Criador de todas as coisas.

Uma palavra de precaução pode ser aqui necessária. Que ninguém imagine que exaltaríamos a CRISTO às expensas do PAI ou ignoraríamos ao PAI. Isso não pode ser, pois os Seus interesses são um só. Honramos ao PAI ao honrar o Filho. Atentamos às palavras de Paulo segundo as quais "há um só DEUS, o PAI, de Quem são todas as coisas, e JESUS CRISTO, pelo qual são todas as coisas, e nós também por Ele" (1 Cor. 8:6); como já citamos, que foi por Ele que DEUS fez os mundos. Todas as coisas, em última instância, procedem do PAI, mas tem agradado ao PAI que Nele habite toda a plenitude, e que deva ser o Agente direto, imediato em todo ato da Criação. Nosso objetivo nesta investigação é estabelecer a legítima posição de CRISTO de igualdade com o PAI, a fim de que o Seu poder para redimir possa ser melhor apreciado.

4. É CRISTO um Ser Criado?

Antes de passarmos a algumas lições práticas que devem ser aprendidas destas verdades, precisamos demorar-nos por uns poucos instantes numa opinião que é honestamente mantida por muitos que não se disporiam em medida alguma a desonrar a CRISTO, mas que, devido a essa opinião, na realidade negam a Sua divindade. Trata-se da idéia de que CRISTO é um ser criado, o Qual, por ser do agrado de DEUS, foi elevado a Sua presente exaltada posição. Ninguém que sustenta este entendimento pode possivelmente ter alguma concepção justa da exaltada posição que CRISTO realmente ocupa.

A opinião em questão é formada sobre uma interpretação equivocada de um único texto, Apoc. 3:14: "Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de DEUS". Isso é erroneamente interpretado como significando que CRISTO foi o primeiro ser que DEUS criou -- que a obra de DEUS na Criação teve início com Ele. Mas esta opinião contradiz as passagens

que declaram que CRISTO a todas as coisas criou. Dizer que DEUS começou Sua obra de Criação criando a CRISTO é deixar a CRISTO inteiramente fora da obra criativa.

A palavra traduzida como "princípio" é *arche*, e significa também "cabeça" ou "chefe". Ocorre no nome do governante grego Archon, em*arcebispo* e na palavra *arcanjo*. Tomemos esta última palavra. CRISTO é o arcanjo. Ver Judas 9; I Tess. 4:16; João 5:28, 29; Deut. 10:21. Isso não significa que Ele é o primeiro dos anjos, pois não é um anjo, mas está acima deles. Heb. 1:4. Significa ser Ele o chefe ou príncipe dos anjos, assim como um arcebispo é o cabeça dos bispos. CRISTO é o comandante dos anjos. Ver Apoc. 19:19-14. Ele criou os anjos. Col. 1:16. E assim a declaração de que Ele é o princípio ou cabeça da Criação de DEUS significa que Nele a criação teve o seu início; ou seja, como Ele próprio declara, é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. Apoc. 21:6; 22:13. Ele é a fonte da qual todas as coisas têm sua origem.

Nem poderíamos imaginar que CRISTO é uma criatura, porque Paulo O chama "o Primogênito de toda a criação", em Coloss. 1:15. O próprio verso seguinte demonstra ser Ele o Criador, não uma criatura. "Pois Nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio Dele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste". Agora, se Ele criou todas as coisas que já foram criadas, e existia antes de todas as coisas criadas, é evidente que Ele próprio não está entre as coisas criadas. Ele está acima de toda a Criação e dela não faz parte.

As Escrituras declaram que CRISTO é o "unigênito de DEUS". Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado. O profeta Miquéias nos diz tudo quanto podemos saber sobre isto nestas palavras: "E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Miquéias 5:2. Houve um tempo em que CRISTO procedeu e veio de DEUS, do seio do PAI (João 8:42; 1:18), mas esse tempo está tão recuado nos dias da eternidade que para a compreensão finita é praticamente sem início.

Mas a questão fundamental é que CRISTO é um Filho gerado, não um súdito criado. Ele tem por herança um nome mais excelente do que o dos anjos; Ele é um "Filho sobre a Sua casa". E sendo Ele o Filho unigênito de DEUS, é da mesma substância e natureza de DEUS e possui por nascimento todas os atributos de DEUS, pois o PAI agradou-Se de que o Seu filho fosse a expressa imagem de Sua pessoa, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade. Assim Ele tem "vida em Si mesmo". Ele possui imortalidade em Seu próprio direito e pode conferir imortalidade a outros. A vida é-Lhe inerente, assim não pode ser Dele tirada, mas voluntariamente dela dispondo, pode reassumi-la novamente.

Suas palavras são estas: "Por isso o PAI Me ama, porque Eu dou a Minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de Mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandamento recebi de Meu PAI". João 10:17, 18.

Se alguém levanta o velho sofisma quanto a se CRISTO é imortal, como poderia morrer? Temos somente que dizer que não o sabemos. Não temos a pretensão de sondar o infinito. Não temos como compreender como CRISTO podia ser DEUS no princípio, compartilhando glória igual à do PAI antes que o mundo existisse e ainda antes de ter nascido um bebê em Belém. O mistério da crucifixão e ressurreição é somente o mistério da encarnação. Não podemos entender como Ele pôde criar o mundo do nada, nem como pode levantar os mortos, nem ainda como opera mediante o ESPÍRITO em nossos próprios corações; contudo cremos e sabemos essas coisas. Deveria ser-nos suficiente aceitar como verdade essas coisas que DEUS tem revelado, sem tropeçar sobre coisas que a mente de um anjo não pode sondar. Assim nos deleitamos no poder e glória infinitos que as Escrituras declaram pertencerem a CRISTO, sem atribularmos nossas mentes finitas numa vã tentativa de explicar o infinito.

Finalmente, conhecemos a unidade divina do PAI e do Filho pelo fato de que ambos têm o mesmo Espírito. Paulo, após dizer que os que vivem segundo a carne não podem agradar a DEUS, prossegue: "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o ESPÍRITO de DEUS habita em vós. E se alguém não tem o

ESPÍRITO de CRISTO, esse tal não é Dele". Aqui descobrimos que o ESPÍRITO SANTO é tanto o ESPÍRITO de DEUS quanto o ESPÍRITO de CRISTO. CRISTO está "no seio do PAI", sendo por natureza da mesma substância de DEUS e tendo vida em Si mesmo. Ele é apropriadamente chamado de JEOVÁ , o auto-existente, e é assim proclamado em Jeremias 23: 56, onde é dito que o Renovo justo, que executará juízo e justiça sobre a Terra, será conhecido pelo nome de *Jehovah-tsidekenu*--O SENHOR, JUSTIÇA NOSSA.

Que ninguém, pois, que honra a CRISTO Lhe atribua menor honra do que ao PAI, pois isso seria uma desonra ao PAI. Antes, todos, com os anjos do céu, adoremos ao Filho, não tendo temor de estar adorando e servindo a criatura em lugar do Criador.

E agora, enquanto o tema da divindade de CRISTO está fresquinho em nossas mentes, façamos uma pausa para considerar o maravilhoso relato de Sua humilhação.

5. DEUS Manifesto em Carne

"*E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós*". João 1:14.

Nenhuma palavra poderia plenamente revelar que CRISTO foi tanto DEUS quanto homem. Originalmente somente divino, Ele tomou sobre Si a natureza humana e viveu entre os homens como um mortal comum, exceto naquelas ocasiões quando Sua divindade transluzia, como no evento da purificação do Templo, ou quando Suas palavras ardentes de verdade simples forçavam até os Seus inimigos a confessarem que "nunca homem algum falou como esse homem".

A humilhação que CRISTO voluntariamente assumiu sobre Si é melhor expressa por Paulo aos filipenses: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em CRISTO JESUS, pois Ele, subsistindo em forma de DEUS, não julgou como usurpação o ser igual a DEUS; antes, a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz". Filip. 2:5-8.

A versão acima torna este texto muito claro de que, conquanto CRISTO fosse em forma de DEUS, sendo "o resplendor da glória e a expressão exata do Seu Ser" (Heb. 1:3), tendo todos os atributos de DEUS, sendo o Governante do universo, e Aquele a quem todo o Céu se deleitava em honrar, não julgou que qualquer dessas coisas devesse ser desejada enquanto os homens estivessem perdidos e impotentes. Ele não podia desfrutar Sua glória enquanto o homem fosse um pária, sem esperança. Assim, esvaziou-Se, despojou-Se de todas as Suas riquezas e glória, e assumiu sobre Si a natureza do homem, a fim de que pudesse redimi-lo. Desse modo podemos conciliar a unidade de CRISTO com o PAI pela declaração: "Meu PAI é maior do que Eu".

É impossível para nós entender como CRISTO podia, como DEUS, humilhar-Se à morte de cruz, e é simplesmente inútil especularmos a respeito disso. Tudo quanto podemos fazer é aceitar os fatos como se apresentam na Bíblia. Se o leitor achar difícil harmonizar algumas das asserções bíblicas concernentes à natureza de CRISTO, tenha em mente que seria impossível expressá-lo em termos que permitissem às mentes finitas assimilar plenamente tal fato. Assim como o enxertar os gentios no tronco de Israel é contrário à natureza, a economia divina é paradoxal à compreensão humana.

Outros textos que citaremos trazem-nos ainda mais perto o fato da humanidade de CRISTO e o que ela significa para nós. Já temos lido que "o Verbo Se fez carne", e agora leremos o que Paulo diz com respeito à natureza dessa carne: "Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez DEUS enviando o Seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou DEUS, na carne, o pecado. A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito". Rom. 8:3,4.

Um pequeno pensamento será suficiente para revelar a qualquer um que, se CRISTO assumiu sobre Si a semelhança do homem a fim de que pudesse redimir o homem, deve ter sido ao homem pecador que Ele Se assemelhou, pois foi ao homem pecador que Ele veio remir. A morte não poderia ter qualquer poder sobre um homem sem pecado, como Adão foi no Éden, e não poderia ter tido qualquer poder sobre CRISTO, se o SENHOR não tivesse disposto sobre Ele a iniquidade de nós todos. Ademais, o fato de que CRISTO tomou sobre Si a carne, não de um ser inculpável, mas de um homem pecador, isto é, que a carne que Ele assumiu tinha todas as fraquezas e tendências pecaminosas a que a natureza humana caída está sujeita, é demonstrado pela declaração de que "Ele foi feito da semente de Davi segundo a carne". Davi tinha todas as paixões da natureza humana. Ele disse a seu próprio respeito: "Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe". Sal. 51:5.

A declaração seguinte do livro de Hebreus é muito clara sobre este ponto: "Pois Ele, evidentemente, não socorre a anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, Se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a DEUS, e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados". Heb. 2:16-18.

Se Ele tivesse sido em todas as coisas semelhante a Seus irmãos, então deve ter sofrido todas as enfermidades e sido sujeito a todas as tentações deles. Dois textos mais que deixam esta questão bem evidente serão evidência suficiente a respeito disso. Primeiro citamos 2 Coríntios 5:21:

"Aquele que não conheceu pecado [DEUS], Ele O fez pecado por nós; para que Nele fôssemos feitos justiça de DEUS".

Isto é mais vigoroso do que a declaração de que Ele foi feito em "semelhança da carne pecaminosa". Ele foi tornado em pecado. Aqui se acha o mesmo mistério quanto ao de que o Filho de DEUS devia morrer. O Cordeiro imaculado de DEUS, que não conhecera qualquer pecado, foi feito pecado. Sem pecado, contudo, não somente contado como um pecador, mas realmente tomando sobre Si mesmo a natureza pecaminosa. Ele foi feito pecado a fim de que pudesse ser feito justiça. Assim, Paulo declara aos gálatas que "DEUS enviou o Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos". Gál. 4:4,5.

"Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados". "Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas, antes foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna". Hebreus 4:15, 16.

Um ponto mais e então podemos aprender toda a lição que devíamos assimilar do fato de que "o Verbo Se fez carne e habitou entre nós". Como foi que CRISTO pôde assim "compadecer-Se das nossas fraquezas" (Heb. 5:2) e ainda não conhecer pecado? Alguns podem ter pensado, enquanto lendo até este ponto, que estivemos depreciando o caráter de JESUS por trazê-Lo ao nível do homem pecador. Pelo contrário, estamos simplesmente exaltando o "divino poder" de nosso abençoado Salvador, que a Si mesmo voluntariamente desceu ao nível do homem pecador, a fim de que pudesse exaltar o homem à Sua própria pureza imaculada, que Ele reteve sob as circunstâncias mais adversas.

Sua humanidade apenas velava Sua divina natureza, pela qual Ele estava inseparavelmente ligado ao DEUS invisível e que era mais do que capaz de resistir com êxito às fraquezas da carne. Havia em toda a Sua vida uma luta. A carne, movida pelo inimigo de toda justiça, tenderia ao pecado, contudo Sua divina natureza nunca por um momento acolheu um desejo maligno nem o Seu divino poder jamais hesitou. Tendo sofrido na carne tudo quanto os homens podem possivelmente sofrer, Ele retornou ao trono do PAI como imaculado do mesmo modo em que deixou as cortes de glória. Quando jazia na tumba, sob o poder da morte, "era impossível que ali fosse detido", porque "não conheceu pecado".

Mas alguém dirá: "Não encontro nisso nenhum conforto para mim. Na verdade, tenho um exemplo que não posso seguir, pois não possuo o poder que CRISTO teve. Ele foi DEUS mesmo enquanto estava aqui na Terra. Eu, porém, sou um mero homem". Sim, mas poderá ter o mesmo poder que Ele tinha se o desejar. Ele foi "capaz de condoer-Se" de nossas fraquezas (Heb. 5:2), porém sem "conhecer pecado", por causa do poder divino que constantemente Nele habitava. Agora, atentemos às inspiradas palavras de Paulo e aprendamos qual é nosso privilégio de possuir:

"Por esta causa me ponho de joelhos diante do PAI, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu ESPÍRITO no homem interior; e assim habite CRISTO nos vossos corações, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de CRISTO, que excedo todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de DEUS". Efés. 3:14-19.

Quem poderia pedir mais? CRISTO, em Quem habita toda a plenitude da Divindade corporalmente, pode habitar em nossos corações de modo que possamos ser cheios com toda a plenitude de DEUS. Que promessa maravilhosa! Ele Se compadece das nossas fraquezas. Isto é, tendo sofrido tudo quanto a carne pecaminosa herda, sabe tudo a seu respeito e identifica-Se com os Seus filhos numa tão íntima empatia que tudo que sobre eles exerce pressão, causa-Lhe idêntica ação e Ele sabe quanto poder divino é necessário para resistir-lhe. E se sinceramente desejarmos negar a "impiedade e paixões mundanas", Ele é capaz e ansiosamente nos dá força abundante, acima de tudo quanto peçamos ou imaginemos.

Animem-se, pois, as almas cansadas, débeis e oprimidas pelo pecado. Que venham "confiadamente, junto ao trono da graça", onde com segurança encontrarão graça para ajudá-los em tempo de necessidade, porque essa necessidade é sentida por nosso Salvador no tempo exato em que se faz precisa. Ele pode "compadecer-Se das nossas fraquezas". Se fosse apenas pelo fato de que sofreu quase dois mil anos atrás, poderíamos temer que houvesse Se esquecido de algumas dessas fraquezas, mas não, a própria tentação que lhe pressiona, a Ele também afeta. Suas feridas estão sempre frescas, e Ele vive sempre para fazer intercessão por você.

Que maravilhosas possibilidades há para o cristão! A que alturas de santidade ele pode alcançar! Não importa quanto Satanás possa guerrear contra ele, atacando-o onde a carne é mais fraca, pode descansar sobre a sombra do Onipotente e ser cheio da plenitude da força de DEUS. Aquele que é mais forte do que Satanás pode habitar o seu coração continuamente e assim, considerando os ataques satânicos como se estivesse firmado sobre uma imponente fortaleza, pode dizer: **"Tudo posso Naquele que me fortalece"**. Fil. 4:13.

6. CRISTO, O DOADOR DA LEI

"Porque o SENHOR é o nosso juiz; o SENHOR é o nosso legislador, o SENHOR é o nosso rei; Ele nos salvará". Isaías 33:22.

Temos agora que considerar a CRISTO em outro personagem, mas não outro. É o que naturalmente resulta de Sua posição como Criador, pois Aquele que cria deve certamente ter autoridade de guiar e controlar. Lemos em João 5:22,23 as palavras de CRISTO, segundo as quais "o PAI a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento, a fim de que todos honrem o Filho, do modo por que honram o PAI. Quem não honra o Filho não honra o PAI". Sendo CRISTO a manifestação do PAI na Criação, assim Ele é a manifestação do PAI em dar e executar a lei. Alguns textos escriturísticos são suficientes para provar isto.

Em Números 21:4-6 temos o registro parcial de um incidente que teve lugar enquanto os filhos de Israel estavam no deserto. Leiamo-lo: "Então partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom; porém o povo se tornou impaciente no caminho. E falou contra DEUS e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa

alma tem fastio deste pão vil. Então o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel". O povo falou contra DEUS e contra Moisés, dizendo: Por que nos trouxeste para este deserto? Acharam falta no seu líder. É por isso que foram destruídos por serpentes. Agora, leiamos as palavras do apóstolo Paulo com respeito ao mesmo evento:

"Não ponhamos o SENHOR à prova, como alguns deles já fizeram, e pereceram pelas mordeduras das serpentes". I Cor. 10:9.

O que isto prova? Que o Líder contra quem eles murmuravam era CRISTO. Isto é adicionalmente demonstrado pelo fato de que quando Moisés lançou sua sorte por Israel, recusando ser chamado o filho da filha de Faraó, ele considerou o opróbrio de CRISTO de maior valor do que as riquezas do Egito. Heb. 11:26. Leia também 1 Coríntios 10:4, onde Paulo declara que os pais "beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguira. E a pedra era CRISTO". Assim, pois, CRISTO era o Líder de Israel saído do Egito.

O terceiro capítulo de Hebreus torna claro este mesmo fato. Ali é-nos dito para considerar o "Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa profissão, CRISTO JESUS, o qual é fiel àquele que O constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de DEUS". Versos 1-6. A seguir nos é dito que nós somos Sua casa se nos firmarmos em nossa confiança até o fim. Portanto, somos exortados pelo ESPÍRITO SANTO a ouvir Sua voz e não endurecer nossos corações, como na provocação do deserto por nossos pais. "Porque nos temos tornado participantes de CRISTO, se de fato guardarmos firme até ao fim a confiança que desde o princípio tivemos. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações como foi na provocação. Ora, quais os que, tendo ouvido se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés? E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?"

A mesma coisa é demonstrada em Josué 5:13-15, onde nos é dito que o homem a quem Josué viu perto de Jericó, tendo uma espada nua na mão, em resposta à pergunta de Josué: "És tu dos nossos, ou dos nossos adversários?" declarou: "Não; sou príncipe do exército do SENHOR, e acabo de chegar". Na verdade, ninguém se achará que dispute que CRISTO era o real Líder de Israel, conquanto invisível.

Moisés, o líder visível do povo de Israel, "resistiu como vendo Aquele que é invisível". Fora CRISTO quem comissionara Moisés a ir e libertar o Seu povo. Lemos em Êxodo 20:1-3:

"Então falou DEUS todas estas palavras: Eu sou o SENHOR teu DEUS, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de Mim." Quem pronunciou estas palavras? Aquele que os trouxe do Egito. E quem foi o Líder de Israel no Egito? Foi CRISTO. Então quem pronunciou a lei no Monte Sinai? Foi CRISTO, o resplendor da glória do PAI e a expressa imagem de Sua pessoa, que é a manifestação de DEUS ao homem. Foi o Criador de todas as coisas criadas e Aquele a Quem todo juízo foi confiado.

Este ponto pode ser demonstrado doutro modo. Quando o SENHOR vier, será com um clamor (1 Tess. 4:16), que penetrará as tumbas e despertará os mortos (João 5:28, 29). "O SENHOR lá do alto rugirá, e da Sua santa morada fará ouvir a Sua voz; rugirá fortemente contra a Sua malhada, com brados contra todos os moradores da Terra, como o eia! dos que pisam as uvas. Chegará o estrondo até à extremidade da Terra, porque o SENHOR tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o SENHOR". Jeremias 25:30,31. Comparando isto com Apocalipse 19:11-21, onde CRISTO como o Líder dos exércitos dos céus, o Verbo de DEUS, Rei dos reis, e SENHOR dos senhores, sai para pisar o lagar da ira e ferocidade do DEUS Todo-poderoso, destruindo todos os ímpios, verificamos que é CRISTO que "brama de Sião, e Se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a Terra tremerão; mas o SENHOR será o refúgio do Seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel". Joel 3:16.

Destes textos, ao qual outros poderiam ser acrescentados, aprendemos que, em relação com a vinda do SENHOR para livrar o Seu povo, é Ele que fala com uma voz que sacode a Terra e os céus -- "A Terra

cambaleia como um bêbado, e balanceia como rede de dormir" (Isa. 24:20), e "os céus passarão com estrepitoso estrondo" (2 Pedro 3:10). Agora leiamos Hebreus 12:25,26:

"Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem divinamente os advertia sobre a Terra, muito menos nós, os que nos desviamos Daquele que dos céus nos adverte, Aquele, cuja voz abalou, então, a Terra; agora, porém, Ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas farei abalar não só a Terra, mas também o céu".

A ocasião em que a Voz falando sobre a Terra a abalou foi quando a lei foi proferida no Sinai (Êxo. 19:18-20; Heb. 12:18-20), um evento que jamais teve paralelo em impacto e jamais terá até que o SENHOR venha com todos os anjos celestiais para salvar o Seu povo. Mas, observemos: A mesma voz que então abalou a Terra, no porvir abalará não somente a Terra, mas também o céu, e temos visto que é a voz de CRISTO que soará com tal vigor ao ponto de abalar o céu e a Terra quando de Sua controvérsia com as nações. Portanto, está demonstrado que foi a voz de CRISTO que se fez ouvir no Sinai, proclamando os dez mandamentos.

Isto não é mais do que naturalmente se poderia concluir do que temos aprendido com respeito a CRISTO como Criador e Autor do sábado. Na verdade, o fato de que CRISTO é parte da Divindade, possuindo todos os atributos da divindade, sendo igual ao PAI em todos os aspectos, como Criador e Legislador, é a única força que há na expiação. É isto somente que torna a redenção uma possibilidade. CRISTO morreu "para conduzir-nos a DEUS" (I Pedro 3:18), mas se Lhe faltasse um jota de igualdade com DEUS, não poderia conduzir-nos a Ele. A divindade significa ter os atributos da deidade.

Se CRISTO não fosse divino, então somente poderíamos ter um sacrifício humano. Não importa, mesmo que se conceda que CRISTO foi a mais elevada inteligência do Universo; nesse caso Ele seria um súdito, devendo aliança à lei, sem habilidade de cumprir mais do que o Seu próprio dever. Ele não poderia dispor de justiça para comunicar a outros. Há uma distância infinita entre o mais elevado anjo já criado e DEUS; portanto, o mais elevado anjo não poderia soerguer o homem caído e torná-lo participante da natureza divina. Os anjos podem ministrar; DEUS somente pode remir. Graças damos a DEUS por sermos salvos, "mediante a redenção que há em CRISTO JESUS", em quem habita toda a plenitude da divindade corporalmente e que é, portanto, capaz de salvar plenamente aqueles que vêm a DEUS por Ele.

Esta verdade ajuda a obtermos uma compreensão mais perfeita da razão por que CRISTO é chamado o Verbo de DEUS. Ele é Aquele mediante Quem a vontade e poder divinos são tornados conhecidos aos homens. Ele é, por assim dizer, o porta-voz da Divindade, a manifestação da Divindade. Ele declara ou torna DEUS conhecido ao homem. É do agrado do PAI que Nele habitasse toda a plenitude; e, portanto, o PAI não é relegado a uma posição secundária, como alguns imaginam, quando CRISTO é exaltado como Criador e Legislador, pois a glória do PAI fulgura mediante o Filho.

Uma vez que DEUS é conhecido somente mediante CRISTO, é evidente que o PAI não pode ser honrado como Ele deve ser honrado, por aqueles que não exaltam a CRISTO. Como o próprio CRISTO disse: "Quem não honra o Filho não honra o PAI que O enviou". João 5:23.

Indaga-se como CRISTO poderia ser o Mediador entre DEUS e o homem e também o Legislador? Não temos de explicar como isso pode ser, mas somente aceitar as Escrituras no que dão testemunho de que assim é. E o fato de assim ser é o que dá força à doutrina da expiação. A segurança do pecador de pleno e perfeito perdão jaz no fato de que o próprio Legislador, Aquele contra quem Ele havia se rebelado e ao qual havia desafiado, é o que Se deu por nós.

Como é possível para quem quer que seja duvidar da honestidade do propósito de DEUS ou de Sua perfeita boa vontade para com os homens, quando deu-Se por Sua redenção? Que não se imagine que o PAI e o Filho foram separados nessa transação. Foram um nisto, bem como em tudo o mais. O conselho de paz foi entre Eles ambos (Zac. 6:12,13), e mesmo enquanto aqui na Terra, o Filho unigênito estava no seio do PAI.

Que maravilhosa manifestação de amor! O Inocente sofria pelo culpado; o Justo pelo injusto; o Criador pela criatura; o Autor da lei pelo transgressor dessa lei; o Rei por seus rebeldes súditos. Uma vez que DEUS não

poupou a Seu próprio Filho, mas livremente O entregou por nós todos --uma vez que CRISTO voluntariamente Se deu por nós --como não irá com Ele livremente nos conceder todas as coisas?

O amor infinito não poderia encontrar maior manifestação de si mesmo. Bem pode o SENHOR dizer: "Que mais se podia fazer ainda à Minha vinha que Eu lhe não tenha feito?"

7. A Justiça de DEUS

"Buscai, pois, em primeiro lugar o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". Mat. 6:33.

A justiça de DEUS, declara JESUS, é o objetivo a ser buscado nesta vida. Alimentação e vestuário são questões de menor monta em comparação com ela. DEUS as suprirá no devido tempo, de modo que o cuidado e preocupação excessivos não precisam direcionar-se nesse rumo; mas assegurar que o Reino de DEUS e Sua justiça sejam o único objetivo da vida.

Em I Coríntios 1:30 é-nos dito que CRISTO foi feito a nós justiça, bem como sabedoria, e uma vez que CRISTO é a sabedoria de DEUS e Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade, é evidente que a justiça que se nos está disponível é a de DEUS. Vejamos o que esta justiça é:

No Salmo 119:172 o salmista assim se dirige ao SENHOR: *"A Minha língua celebre a Tua lei, pois todos os Teus mandamentos são justiça".* Os mandamentos são justiça, não simplesmente no abstrato, mas são a justiça de DEUS. Como comprovação, leia o seguinte:

"Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a Terra em baixo, porque os céus desaparecerão como o fumo, e a Terra envelhecerá como um vestido, e os Seus moradores morrerão como mosquitos, mas a Minha salvação durará para sempre, e a Minha justiça não será anulada. Ouvi-Me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a Minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das Suas injúrias". Isaías 51:6,7.

O que aprendemos disso? Que aqueles que conhecem a justiça de DEUS são as pessoas em cujo coração está a Sua lei, e, portanto, que a lei de DEUS é a justiça de DEUS.

Isso pode ser provado novamente, como segue: "Toda injustiça é pecado". I João 5:17. "Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei: porque o pecado é transgressão da lei". I João 3:4. Pecado é transgressão da lei, e é também injustiça; portanto pecado e injustiça são idênticos. Mas se injustiça é transgressão da lei, justiça deve ser obediência à lei. Ou, para colocar a proposição em fórmula matemática:

INJUSTIÇA = PECADO. I João 5:17.

TRANSGRESSÃO DA LEI = PECADO. I João 3:4.

Portanto, segundo o axioma de que duas coisas iguais à mesma coisa são idênticas entre si, temos:

INJUSTIÇA = TRANSGRESSÃO DA LEI, que vem a ser uma equação negativa. A mesma coisa, declarada em termos positivos, seria:

JUSTIÇA = OBEDIÊNCIA À LEI.

Agora, que lei tem sua obediência representando justiça, com a desobediência a ela significando pecado? Trata-se daquela lei que declara: "Não cobiçarás", pois o apóstolo Paulo nos diz que esta lei o convenceu do pecado. Rom. 7:7. A lei dos dez mandamentos, pois, é a medida da justiça de DEUS. Sendo ela a lei de DEUS e constituindo a justiça, a rebelião contra a lei de DEUS é rebelião contra a justiça de DEUS.

Uma vez que a lei é a justiça de DEUS -- uma transcrição de Seu caráter -- é fácil ver que temer a DEUS e guardar os Seus mandamentos é "o dever de todo homem". Ecles. 12:13. Que ninguém pense que o seu dever será restringido se confinado aos dez mandamentos, pois eles são bastante amplos. "A lei é espiritual", e abrange muito mais do que pode ser discernido por um leitor comum. "Ora, o homem natural não aceita as coisas do ESPÍRITO de DEUS, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente". I Cor. 2:14. A extraordinária abrangência da lei de DEUS pode ser reconhecida somente por aqueles que com oração meditam sobre ela. Alguns poucos textos bíblicos serão suficientes para mostrar-nos algo de sua amplitude.

No Sermão do Monte, CRISTO declarou: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo". Mateus 5:21, 22. E novamente: "Ouviste que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela".

Isto não significa que os mandamentos "Não matarás" e "Não adulterarás" são imperfeitos, ou que DEUS agora requeira um grau maior de moralidade de parte dos cristãos do que o fazia quanto ao Seu povo que eram os judeus. Ele requer a mesma coisa de todos os homens em todas as épocas. O Salvador simplesmente explicou esses mandamentos e revelou-lhes a espiritualidade. Ante a acusação não expressa dos fariseus de que Ele estava ignorando e solapando a lei moral, Ele respondeu declarando que veio para estabelecer a lei, e que ela não poderia ser abolida, e daí expôs o verdadeiro significado da lei de um modo que os convenceu de que a estavam ignorando e desobedendo. Ele revelou que mesmo um olhar ou um pensamento podem ser uma violação da lei e que ela é realmente uma discernidora dos pensamentos e intenções do coração.

Nisso CRISTO não revelou uma nova verdade, mas somente trouxe à luz e desdobrou uma antiga. A lei tinha exatamente o mesmo caráter quando Ele a proclamou do Sinai e quando a expunha sobre a montanha da Judéia. Quando, em tons que abalaram a Terra, Ele declarou: "Não matarás", queria dizer: "Não abrigueis rancor no coração; não permitais a inveja, nem a contenda, nem qualquer coisa que seja remotamente relacionada com o assassinato". Tudo isso e muito mais está contido nas palavras: "Não matarás". E isto era ensinado nas palavras inspiradas do Velho Testamento, pois Salomão demonstrou que a lei trata de coisas invisíveis, bem como de coisas visíveis, quando escreveu: *"De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a DEUS e guarda os Seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque DEUS há de trazer a juízo todas as obras até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más".* Ecle. 12:13,14.

O argumento é este: O juízo repassa toda coisa secreta; a lei de DEUS é o padrão no juízo -- determina a qualidade de cada ato, se bom ou mau; portanto, a lei de DEUS proíbe o mal em pensamento, bem como em ação. Assim, a conclusão de toda a questão é de que os mandamentos de DEUS contêm o dever todo do homem.

Tomemos o primeiro mandamento: "Não terás outros deuses diante de Mim". O apóstolo nos fala sobre alguns cujo "deus . . . é o ventre". Fil. 3:19. Mas a glutonaria e a intemperança são suicídio, e assim descobrimos que o primeiro mandamento perpassa o sexto. Isto, porém, não é tudo, pois ele também nos fala que a cobiça é idolatria. Col. 3:5. O décimo mandamento não pode ser violado sem a violação do primeiro e do segundo. Em outras palavras, os dez mandamentos coincidem com o primeiro, e descobrimos que o Decálogo é um círculo tendo uma circunferência tão grande quanto o universo, e contendo em si o dever moral de cada criatura. Em resumo, é a medida da justiça de DEUS, que habita a eternidade.

Sendo esse o caso, a correção da declaração de que "os que praticam a lei hão de ser justificados" é óbvia. Justificar significa tornar justo ou revelar-se alguém como sendo justo. Agora, é evidente que a perfeita obediência a uma lei perfeitamente justa constituiria alguém como uma pessoa justa. DEUS designou que tal obediência devesse ser prestada à lei por todas as Suas criaturas, e desse modo a lei foi ordenada para a vida. Rom. 7:10.

Mas para alguém ser julgado um praticante da lei seria necessário que tivesse observado a lei em sua medida

plena a cada instante de sua vida. Se ficasse aquém disso, não poderia ter dito que praticara a lei. Não poderia ser um praticante da lei se a tivesse cumprido somente em parte. É um triste fato, portanto, que em toda a raça humana não haja cumpridores da lei, pois tanto judeus quanto gentios estão todos "debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem sequer um, não há quem entenda, não há quem busque a DEUS; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer". Rom. 3:9-12.

A lei fala a todos que estão dentro de sua esfera, e em todo o mundo não há ninguém que possa abrir a boca para livrar-se da acusação de pecado que ela levanta contra si. Toda boca é calada e todo o mundo se apresenta culpado diante de DEUS (verso 19), "pois todos pecaram e carecem da glória de DEUS" (verso 23).

Portanto, embora "os que praticam a lei hão de ser justificados", é também verdade que "ninguém será justificado diante Dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado" (verso 20). A lei, sendo "santa, justa, e boa", não pode justificar um pecador. Noutras palavras, uma lei justa não pode declarar que aquele que a viola é inocente. Uma lei que justificasse um homem ímpio seria uma lei ímpia.

A lei não deve ser desprezada por não justificar pecadores. Pelo contrário, deve ser exaltada por tal respeito. O fato de que a lei não declare os pecadores justos -- o não dizer que os homens a guardaram e quando eles a violaram -- é em si evidência suficiente de ser boa. Os homens aplaudem um juiz terreno incorruptível. Seguramente, eles deveriam magnificar a lei de DEUS, que não dará falso testemunho. A lei é a perfeição da justiça e, portanto, é forçada a declarar o triste fato de que nenhum representante da raça de Adão cumpriu os seus requisitos.

Ademais, o fato de que cumprir a lei é simplesmente o dever do homem demonstra que quando ele fica aquém dela num simples requisito nunca a poderá preencher. As exigências de cada preceito da lei são assim amplos -- a lei inteira é tão espiritual -- que um anjo não poderia prestar-lhe mais do que obediência. Sim, adicionalmente, a lei é a justiça de DEUS -- uma transcrição de Seu caráter -- e uma vez que o Seu caráter não pode ser diferente do que é, segue-se que mesmo o próprio DEUS não pode ser melhor do que a medida da bondade requerida por Sua lei. Ele não pode ser melhor do que é e a lei declara que é.

Que esperança, pois, de que alguém que haja falhado, mesmo num único preceito, possa acrescentar bondade extra para preencher a medida plena? Aquele que tenta fazê-lo estabelece diante de si a tarefa impossível de ser melhor do que DEUS exige, sim, até mesmo melhor do que DEUS.

Mas não é simplesmente num particular que os homens falharam. Eles ficaram aquém em toda extensão. "Todos se extraviaram, a uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer". Não somente é assim, mas é impossível que homens caídos, com suas faculdades enfraquecidas, façam até mesmo um simples ato que corresponda ao perfeito padrão. Esta proposição não requer prova adicional, a não ser uma reiteração do fato que a lei é a medida da justiça de DEUS. Certamente não existe ninguém tão presumido para reivindicar que qualquer ato de suas vidas tenha sido ou poderia ser tão bom como se feito pelo próprio SENHOR. Todos precisam dizer com o salmista: "Outro bem não possuo, senão a Ti somente". Sal. 16:2.

Este fato é contido em declarações diretas das Escrituras. CRISTO, que "não precisava de que alguém Lhe desse testemunho a respeito do homem" (João 2:25), declarou: "Porque de dentro do coração dos homens é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura: Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem". Mar. 7:21-23.

Em outras palavras: é mais fácil praticar o mal do que fazer o bem, e as coisas que as pessoas fazem naturalmente são más. A maldade jaz no íntimo, e é parte do ser. Portanto, declara o apóstolo: "Por isso o pendor da carne é inimizade contra DEUS, pois não está sujeita à lei de DEUS, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a DEUS". Rom. 8:7,8. E outra vez: "Porque a carne

milita contra o Espírito, e o ESPÍRITO contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer". Gál. 5:17.

Sendo que a maldade é parte da própria natureza humana, sendo herdada por cada indivíduo de uma longa linha de ancestrais pecadores, é muito evidente que, seja qual for a quantidade de justiça que brote dele, deve ser somente "trapo da imundície" (Isa. 64:6), comparada com a imaculada veste da justiça de DEUS.

A impossibilidade de boas ações procedentes de um coração pecaminoso é assim ilustrado vividamente pelo Salvador. "Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas. O homem bom, do bom tesouro do coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração". Lucas 6:44,45.

Isto equivale a dizer que um homem não pode fazer o bem até que primeiro se torne bom. Portanto, as ações praticadas por uma pessoa pecadora não têm efeito algum para torná-lo justo, mas, ao contrário, procedendo de um coração mau, elas são más e somente são acrescidas ao montante de sua pecaminosidade. Somente o mal pode proceder de um coração iníqüo, e a maldade multiplicada não pode realizar uma ação boa; destarte, é inútil que uma pessoa má pense em tornar-se boa por seus próprios esforços. Tal pessoa deve, primeiramente, ser tornada justa antes de poder praticar qualquer bem dela requerido e que deseje cumprir.

Assim, pois, fica o caso: (1) A lei de DEUS é justiça perfeita, e perfeita conformidade a ela é requerida de todos que entrarem no Reino do céu. (2) Mas a lei não tem uma única partícula de justiça para ser concedida a qualquer homem, porque todos são pecadores e incapazes de atender a seus requisitos.

Não importa quão diligentemente nem quão zelosamente um homem aja, nada que faça alcançará a plena medida dos requisitos da lei. Ela é por demais elevada para que o alcance; não pode obter justiça pela lei. "Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada". Que condição deplorável! Precisamos ter a justiça da lei ou não podemos entrar no céu, e contudo a lei não tem justiça para um sequer de nós. Ela não produzirá ante nossos esforços mais decididos e persistentes a mínima porção daquela santidade sem a qual nenhum homem pode ver o SENHOR.

Quem, então, pode ser salvo? Pode, então, haver tal coisa como uma pessoa justa? Sim, pois a Bíblia freqüentemente fala de tais. Menciona Ló como "este justo". 2 Ped. 2:8. Declara: "Dizei aos justos que bem lhes irá; porque comerão do fruto das suas ações" (Isa. 3:10), indicando assim que haverá pessoas justas que receberão a recompensa, e claramente é dito que haverá uma nação justa afinal, nas palavras: "Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte: DEUS lhe põe a salvação por muros e baluartes. Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade". Isaías 26:1,2. Davi diz: "Tua lei é a verdade". Sal. 119:142.

Não é apenas a verdade, mas é a somatória de toda a verdade; conseqüentemente, a nação que observa a verdade será uma nação que observa a lei de DEUS. Tais serão os cumpridores de Sua vontade, e eles entrarão no reino do céu. Mat. 7:21. [JESUS é "o caminho, a verdade, e a vida" (João 14:6), "o Verbo de DEUS" (João 1 e Apoc. 19:13); portanto, JESUS é a perfeita encarnação da verdade da lei dos dez mandamentos, a expressa imagem de Seu pai celestial; portanto, JESUS é a lei dada {proferida pelo Verbo de DEUS} e JESUS é o que entrega a lei {o Criador}].

---

8. O SENHOR Justiça Nossa

A questão, portanto, é, como pode ser obtida a justiça necessária para que alguém entre naquela cidade? Responder a esta pergunta é a grande tarefa do evangelho. Obtenhamos primeiramente uma lição objetiva sobre justificação ou concessão de justiça. O fato pode ajudar-nos a uma melhor compreensão da teoria. O exemplo é dado em Lucas 18:9-14, nestes dizeres:

"Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos por se considerarem justos, e

desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um fariseu e o outro publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Oh DEUS, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: t DEUS, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta, será humilhado; mas o que se humilha, será exaltado".

Isto foi dado para demonstrar como podemos, e como não podemos, alcançar a justificação. Os fariseus não estão extintos; há muitos nestes dias que esperam obter justificação por seus próprios atos bons. Eles confiam em si mesmos de que são justos. Nem sempre se gabam tão abertamente quanto a sua justiça, mas revelam doutros modos que estão confiando em sua própria justiça. Talvez o espírito do fariseu -- o espírito que relata a DEUS as próprias boas ações da pessoa como razão para obter-Lhe favor -- é tão freqüente como em qualquer outra parte entre professos cristãos que se sentem encurvados sob o peso de seus pecados. Sabem que pecaram, e sentem-se condenados. Lamentam o seu estado pecaminoso e deploram sua fraqueza. Os testemunhos deles nunca se elevam acima desse nível. Freqüentemente evitam, por mera vergonha, falar na reunião social, e muitas vezes não ousam aproximar-se de DEUS através da oração. Após terem pecado em grau maior do que o costumeiro, às vezes deixam a oração por algum tempo até que o vívido senso de sua falha tenha passado ou até que imaginem que tenham feito uma compensação para tanto por especial bom comportamento. De que é isso uma manifestação? Daquele espírito farisaico que exibiria a justiça própria diante de DEUS; de que não virá diante Dele a menos que possa apoiar-se sobre a falsa noção de sua suposta bondade. Desejam ser capazes de dizer ao SENHOR: "Vê quão bom eu tenho sido nos últimos dias; certamente me aceitarás agora".

Mas qual é o resultado? O homem que confiou em sua própria justiça não dispunha de nenhuma, enquanto o homem que orou, em profunda contrição, "DEUS, tem misericórdia de mim, pecador", (Luc. 18:13) dirigiu-se para sua casa como um homem justificado. CRISTO declarou que ele foi justificado".

Observe que o publicano fez mais do que remoer sua pecaminosidade; ele suplicou misericórdia. O que é misericórdia? É um favor imerecido. É a disposição de tratar um homem melhor do que ele merece. Agora a Palavra da Inspiração declara que "quanto o céu se alteia acima da Terra, assim é grande a Sua misericórdia para com os que O temem". Salmo 103:11. Isto é, a medida pela qual DEUS nos trata melhor do que merecemos quando humildemente vamos a Ele é a distância entre a Terra e o mais alto céu.

E em que respeito Ele nos trata melhor do que merecemos? Em remover de nós os nossos pecados, pois o verso seguinte diz: "Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões". Com isto concordam as palavras do discípulo amado: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". I João 1:9.

Para obter uma declaração adicional da misericórdia de DEUS, e de como é manifestada, leia Miquéias 7:18,19: "Quem, ó DEUS, é semelhante a Ti, que perdoas a iniqüidade e Te esqueces da transgressão do restante da Tua herança? O SENHOR não retém a Sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniqüidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar". Leiamos agora a declaração escriturística de como a justiça é concedida:

O apóstolo Paulo, tendo demonstrado que todos pecaram e estão destituídos da glória de DEUS, de modo que pelas obras da lei nenhuma carne será justificada à vista Dele, prossegue dizendo que somos "justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em CRISTO JESUS; a quem DEUS propôs, no Seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a Sua justiça, por ter DEUS, na Sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; e tendo em vista a manifestação da Sua justiça no tempo presente, para Ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em JESUS".

"Sendo justificados gratuitamente", como mais poderia ser? Uma vez que os melhores esforços de um homem pecador não têm o menor efeito para a produção de justiça, é evidente que a única maneira em que lhe pode alcançar é como uma dádiva. Que a justiça é um dom está claramente especificado por Paulo em

Romanos 5:17: "Se pela oferta de um, e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça, reinarão em vida por meio de um só, a saber, JESUS CRISTO". É porque a justiça é um dom, que a vida eterna, a recompensa da justiça, é o dom de DEUS, mediante JESUS CRISTO, nosso SENHOR.

CRISTO foi estabelecido por DEUS como Aquele mediante Quem o perdão dos pecados deve ser obtido; e o Seu perdão consiste simplesmente na declaração de Sua justiça (que é a justiça de DEUS) para a remissão deles. DEUS, "que é rico em misericórdia" (Efés. 2:4) e que nela Se deleita, coloca a Sua própria justiça sobre o pecador que crê em JESUS, como um substituto para os seus pecados. Certamente, este é um intercâmbio proveitoso para o pecador, mas não é perda para DEUS, pois Ele é infinito em santidade e o suprimento nunca poderá ser diminuído.

A passagem que acabamos de considerar (Rom. 3:24-26) é somente outra declaração dos versos 21, 22, seguindo-se à declaração de que pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. O apóstolo acrescenta: "Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de DEUS testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de DEUS mediante a fé em JESUS CRISTO, para todos (e sobre todos) os que crêem". DEUS coloca a Sua justiça sobre o crente. Ele o cobre com ela, de modo que o seu pecado não mais aparece. Então o perdoado pode exclamar com o profeta:

"Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu DEUS; porque me cobriu de vestes de salvação, e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias". (Isa. 61:10).

Mas que dizer da justiça de DEUS que "sem lei, se manifestou"? Como se harmoniza isto com a declaração de que a lei é a justiça de DEUS, e que fora de seus requisitos não há justiça? Não ocorre contradição aqui. A lei não é ignorada por este processo. Observe cuidadosamente: Quem deu a lei? CRISTO. Como Ele a proferiu? Como Alguém que tem autoridade, sendo o próprio DEUS. A lei deriva Dele tanto quanto do PAI e é simplesmente a declaração da justiça de Seu caráter. Portanto, a justiça que vem pela fé de JESUS CRISTO é a mesma justiça sintetizada na lei, e isto é provado adicionalmente pelo fato de que é "testemunhada pela lei".

Que o leitor imagine a cena. Aqui está a lei como implacável testemunha contra o pecador. Ela não pode mudar, e não chamará um pecador de homem justo. O pecador convencido tenta vez após vez obter a justiça da lei, mas ela resiste a todas as suas iniciativas. Não pode ser subornada por qualquer montante de penitência ou supostas boas obras. Mas aqui Se apresenta CRISTO, "cheio de graça" (João 1:14) bem como de verdade, chamando para Si o pecador. Finalmente, o pecador, cansado da luta vã para obter justiça da lei, ouve a voz de CRISTO e foge para os Seus braços estendidos. Escondendo-se em CRISTO, é coberto com a Sua justiça, e agora, observe: ele obteve, mediante fé em CRISTO, aquilo por que estivera inutilmente se batendo.

Obtém a justiça requerida pela lei, e é o artigo genuíno, porque a obteve da Fonte da Justiça, do próprio lugar de onde procedeu a lei. E a lei testemunha da genuinidade dessa justiça. Ela declara que na medida em que o homem retém isso ele é um homem justo. Com a justiça que é "mediante a fé em CRISTO, a justiça que procede de DEUS, baseada na fé" (Fil. 3:9) Paulo tinha certeza de que permaneceria seguro no dia de CRISTO.

Na transação não há base para encontrar falta. DEUS é justo e ao mesmo tempo o Justificador daquele que crê em JESUS. Em JESUS habita toda a plenitude da Divindade. Ele é igual ao PAI em todo atributo. Conseqüentemente, a redenção que Nele está -- a capacidade de resgatar o homem perdido -- é infinita. A rebelião do homem é tanto contra o Filho como contra o PAI, uma vez que ambos são um. Portanto, quando CRISTO, que "Se entregou a Si mesmo pelos nosso pecados" (Gál. 1:4) era o Rei sofrendo pelos rebeldes súditos -- Aquele que foi ferido desconsiderando a ofensa do ofensor.

Nenhum cético negará que qualquer homem tem o direito e privilégio de perdoar qualquer ofensa cometida contra Ele; não há por que objetar quando DEUS exerce o mesmo direito? Certamente se Ele quiser perdoar

a injúria contra Ele cometida, tem tal direito, e mais ainda porque Ele reivindica a integridade de Sua lei submetendo-Se em Sua própria pessoa à penalidade devida ao pecador. Mas "o inocente sofreu pelo culpado". É verdade, mas o sofredor inocente faz o que o Seu amor promove, ou seja, desconsidera a ofensa feita a Si como Rei do universo.

Agora leiamos a própria declaração de DEUS com respeito ao Seu nome -- uma declaração feita em face de um dos piores casos de desprezo que já se Lhe demonstrou:

"Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele, e proclamou o nome do SENHOR. E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR DEUS compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado". Êxo. 34: 5-7.

Esse é o nome de DEUS. É o caráter em que Ele Se revela ao homem, a luz sob que deseja que os homens O considerem. Mas que dizer da declaração de que "não inocenta o culpado"? Isto está em perfeita harmonia com a Sua longanimidade, abundante bondade e desconsideração das transgressões de Seu povo. É verdade que DEUS não irá de modo algum inocentar o culpado. Ele não poderia fazê-lo e ainda ser um DEUS justo. Mas Ele faz algo ainda melhor. Remove a culpa de modo que aquele anteriormente culpado não precisa ser inocentado -- é justificado e contado como se nunca houvesse pecado.

Que ninguém sofisme sobre a expressão: "revestir-se de justiça" como se tal coisa fosse hipocrisia. Alguns, com uma singular falta de apreciação do valor do dom da justiça têm dito que não desejavam a justificação que lhes fosse "revestida", mas desejavam somente aquela justiça que procede da vida, assim depreciando a justiça de DEUS, que é mediante fé em JESUS CRISTO a todos e sobre todos os que crêem. Concordamos com a idéia deles na medida que representa um protesto contra a hipocrisia, uma forma de santidade sem o poder, mas desejamos que o leitor tenha em mente este pensamento: Faz uma vasta diferença *quem* reveste com a justiça. Se tentarmos nos revestir dela por nós mesmos, então realmente nada obtemos, senão vestes imundas, não importando quão belas possam parecer-nos. Mas quando CRISTO nos cobre com elas, trata-se de justiça que obtém a aprovação de DEUS, e se DEUS está satisfeito com ela, certamente os homens não devem tentar achar nada melhor.

Mas prosseguiremos na ilustração um pouco mais e isso removerá da questão toda dificuldade. Zacarias 3:1-5 fornece a solução. Assim reza:

"DEUS me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor. Mas o SENHOR disse a Satanás: O SENHOR te repreende, ó Satanás: sim, o SENHOR que escolheu Jerusalém te repreende; não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do anjo. tomou este a palavra, e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de finos trajes. E disse eu: Ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; e o anjo do SENHOR estava ali".

Observem no relato acima que a remoção das vestes sujas é a mesma que faz com que a iniqüidade seja removida da pessoa. E assim descobrimos que quando CRISTO nos cobre com a veste de Sua própria justiça, não fornece um disfarce para o pecado, mas elimina o pecado. E isso mostra que o perdão dos pecados é algo mais do que uma mera forma, algo mais do que um mero registro nos livros de registro dos céus, ao ponto de ser o pecado cancelado.

O perdão dos pecados é uma realidade; é algo tangível, algo que afeta vitalmente o indivíduo. Na verdade, isenta-o de culpa, e se ele é livrado de culpa, está justificado, é tornado justo e certamente passou por uma mudança radical. Ele é, na verdade, uma outra pessoa, pois obteve essa justiça para a remissão dos pecados, em CRISTO. Foi obtida somente por revestir-se de CRISTO. Mas "se alguém está em CRISTO, é nova criatura". E assim o pleno e livre perdão dos pecados traz consigo essa maravilhosa e miraculosa mudança conhecida como novo nascimento, pois um homem não pode tornar-se nova criatura, exceto por novo

nascimento. Isso representa o mesmo que ter um novo e purificado coração.

O novo coração é um que ama a justiça e odeia o pecado. É um coração disposto a ser conduzido nas veredas da justiça. É um coração tal que o SENHOR desejava que Israel tivesse quando declarou: "Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem em todo o tempo todos os Meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre." Em suma, é um coração livre do amor do pecado, bem como da culpa do pecado. Mas o que faz um homem desejar sinceramente o perdão de seus pecados? É simplesmente o seu ódio aos mesmos e seu desejo de justificação. Ódio e desejo estes que foram-lhe despertados por ação do ESPÍRITO SANTO.

O ESPÍRITO luta com todos os homens. Vem como um reprovador. Quando sua voz de reprovação é levada em conta, então imediatamente assume o papel de confortador. A mesma disposição submissa que conduz a pessoa a aceitar a reprovação do ESPÍRITO também conduzi-lo-á a seguir os ensinos do ESPÍRITO SANTO, e Paulo declara que "todos os que são guiados pelo ESPÍRITO de DEUS são filhos de DEUS". Rom. 8:14.

Novamente, o que traz justificação ou o perdão dos pecados? É a fé, pois Paulo declara: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com DEUS, por meio de nosso SENHOR JESUS CRISTO". Rom. 5:1. A "justiça de DEUS mediante a fé em JESUS CRISTO, para todos [e sobre todos] os que crêem". Rom. 3:22. Mas este mesmo exercício de fé torna a pessoa um filho de DEUS; pois, diz novamente o apóstolo: "Todos vós sois filhos de DEUS mediante a fé em CRISTO JESUS". Gál. 3:26.

O fato de que todo aquele cujos pecados são perdoados é imediatamente um filho de DEUS é demonstrado na epístola de Paulo a Tito. Primeiramente ele traz à lembrança a ímpia condição em que outrora estivemos e em seguida declara (Tito 3:4-7):

"Quando, porém, se manifestou a benignidade de DEUS, nosso Salvador, e o Seu amor para com os homens, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo Sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do ESPÍRITO SANTO, que Ele derramou sobre nós ricamente, por meio de JESUS CRISTO nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos Seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna".

Observe que é por ser justificado pela graça que somos tornados herdeiros. Temos já aprendido de Romanos 3:24, 25 que essa justificação pela Sua graça é mediante nossa fé em CRISTO. Mas Gálatas 3:26 nos diz que essa fé em CRISTO JESUS nos faz filhos de DEUS; portanto, sabemos que quem quer que tenha sido justificado pela graça de DEUS -- foi perdoado -- é um filho e um herdeiro de DEUS.

Isso mostra que não há base para a idéia de que uma pessoa deve passar por uma espécie de tempo de graça de santidade diante de DEUS antes que DEUS a adote como Seu filho. Ele nos recebe tal como somos. Não é por nossa bondade que Ele nos ama, mas devido à nossa necessidade. Ele nos recebe, não devido a algo que veja em nós, mas por Sua própria causa e pelo que sabe o que pode ser feito de nós por Seu divino poder. É somente quando reconhecemos a maravilhosa exaltação e santidade de DEUS e o fato de que Ele vem a nós em nossa condição pecaminosa e degradada para adotar-nos em Sua família que podemos apreciar a força da exclamação do apóstolo: "Vede que grande amor nos tem concedido o PAI, ao ponto de sermos chamados filhos de DEUS". I João 3:1. Todos quantos receberam esta honra purificar-se-ão, tal como Ele é puro.

DEUS não nos adota como Seus filhos devido a sermos bons, mas a fim de que Ele possa tornar-nos bons. Declara Paulo: "Mas DEUS, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com CRISTO,--pela graça sois salvos, e juntamente com Ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em CRISTO JESUS; para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da Sua graça, em bondade para conosco, em CRISTO JESUS". Efés. 2:4-7. E então acrescenta: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de DEUS; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura Dele, criados em CRISTO JESUS para boas obras, as quais

DEUS de antemão preparou para que andássemos nelas". Versos 8-10. Esta passagem demonstra que DEUS nos amou enquanto ainda estávamos mortos em pecados. Ele nos dá o Seu ESPÍRITO para nos tornar vivos em CRISTO, e o mesmo ESPÍRITO assinala nossa adoção na família divina, e Ele assim nos adota para que, como novas criaturas em CRISTO, possamos realizar as boas obras que DEUS tem ordenado.

---

9. Aceitação Com DEUS

Muitas pessoas hesitam em iniciar o processo de servir ao SENHOR, porque temem que DEUS não as aceitará, e milhares que têm professado ser seguidores de CRISTO por anos ainda estão a duvidar de sua aceitação junto a DEUS. Para benefício de tais é que escrevo, e não quero perturbar-lhes a mente com especulações, mas me empenharei em dar-lhes as simples garantias da Palavra de DEUS.

"Irá o SENHOR receber-me?" Respondo com outra pergunta: Irá o homem receber aquilo que ele próprio adquiriu? Se você vai a uma loja e faz uma compra, receberá os bens quando forem entregues? Logicamente que sim; não há lugar para dúvida quanto a isso. O fato de que você comprou tais mercadorias e pagou o devido preço por elas é prova suficiente, não apenas de que está disposto, mas também ansioso por recebê-las. Se não as deseja, não as teria adquirido. Ademais, quanto mais tenha pago por elas, mais ansioso estará em recebê-las. Se o preço foi bem elevado e quase entregou a vida para obtê-lo, então não haverá dúvida de que aceitará as encomendas quando lhe forem entregues. Sua grande ansiedade é sobre a possibilidade de haver alguma falha na sua entrega.

Agora, apliquemos esta ilustração simples e natural ao caso do pecador que vai a CRISTO. Em primeiro lugar, Ele nos comprou. "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do ESPÍRITO SANTO que está em vós, o qual tendes da parte de DEUS, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a DEUS no vosso corpo". I Cor. 6:19,20.

O preço que foi pago por nós foi o Seu próprio sangue--Sua vida. Paulo disse aos anciãos de Éfeso: "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o ESPÍRITO SANTO vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de DEUS, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue". Atos 20:28. "Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, de cordeiro sem defeito e sem mácula". I Ped. 1:18, 19. Ele "a Si mesmo Se deu por nós". Tito 2:14. Ele "Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados". Gál. 1:4.

Ele não adquiriu uma certa classe, mas todo o mundo de pecadores. "Porque DEUS amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. JESUS disse: "O pão que Eu darei pela vida do mundo é a Minha carne". João 6:51. "Porque CRISTO, quando nós éramos fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios". "Mas DEUS prova o Seu amor para conosco, pelo fato de ter CRISTO morrido por nós, sendo nós ainda pecadores". Rom. 5:6,8.

O preço pago foi infinito, portanto. Sabemos que Ele muito desejava aquilo que adquirira. Tinha o Seu coração orientado em obtê-lo. Ele não podia satisfazer-se sem isso. Ver Fil. 2:6-8; Heb. 12:2; Isa. 53:11.

"Mas eu não sou digno". Isso significa que você não vale o preço e, portanto, teme vir a CRISTO imaginando que poderia repudiar Sua aquisição. Agora, talvez pudesse ter algum temor nesse aspecto caso o negócio não tivesse sido selado e o preço não houvera sido já pago. Se Ele recusasse aceitá-lo com base no fato de ser indigno do preço, não só o perderia, mas também o montante pago. Conquanto os bens pelos quais você pagou não valham a quantia que lhes dedicou, não seria tão tolo de lançá-los fora. Preferiria certamente obter algum retorno por seu dinheiro, antes que nada conseguir.

Mas, além disso, nada terá a fazer com a questão de valor. Quando CRISTO esteve sobre a Terra no interesse da aquisição, Ele "não precisava de que alguém Lhe desse testemunho a respeito do homem, porque Ele mesmo sabia o que era a natureza humana". João 2:25. Realizou a compra com os olhos abertos,

e sabia o valor exato daquilo que comprara. Ele não fica em absoluto desapontado quando você vai a Ele e Ele percebe que não tem nenhum valor. Não precisa preocupar-se com a questão de valor. Se Ele, com o Seu perfeito conhecimento do caso, estivesse satisfeito em fazer o negócio, deveria ser o último a queixar-se.

Pois, a maior de todas as maravilhas é que Ele comprou você pela própria razão de você não ser de nenhum valor. Seus olhos eficientes viram em você grandes possibilidades, e o comprou, não pelo que então valesse ou vale agora, mas pelo que poderia fazer de você. Ele declara: "Eu, Eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados não Me lembro". Isaías 43:25. Não temos qualquer justiça, portanto Ele nos adquiriu, "para que pudéssemos ser feitos justiça de DEUS Nele". Declara Paulo: "Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Também Nele estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade". Col. 2:9,10. Eis aqui o processo inteiro:

"... Éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas DEUS, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com CRISTO, -- pela graça sois salvos, e juntamente com Ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em CRISTO JESUS; para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da Sua graça, em bondade para conosco, em CRISTO JESUS. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de DEUS; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura Dele, criados em CRISTO JESUS para boas obras, as quais DEUS de antemão preparou para que andássemos nelas".

Devemos ser "para louvor da glória de Sua graça". Isso não poderíamos ser se originalmente valêssemos tudo quanto Ele pagou por nós. Nesse caso não haveria glória para Ele na transação. Ele não poderia, nas eras vindouras, mostrar-nos as riquezas de Sua graça. Mas quando Ele nos toma, nós nada valendo, e finalmente nos apresenta imaculados perante o trono, isso será para a Sua eterna glória. E então não haverá ninguém para atribuir-se valor. Através da eternidade, as hostes santificadas se unirão em dizer a CRISTO: "Digno és. . . porque foste morto, e com o Teu sangue compraste para DEUS os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação; e para o nosso DEUS os constituíste reino e sacerdotes". "Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor". Apoc. 5:9,10,12.

Certamente toda dúvida quanto à aceitação com DEUS deve ser posta de lado. Mas isso não se dá. O coração maligno da descrença ainda sugere dúvidas. "Creio nisso tudo, mas. . ." Pare exatamente aí. Se você cresse, não haveria de dizer, "mas". Quando as pessoas acrescentam um "mas" à declaração de que crêem, estão na realidade declarando: "Eu creio, mas não creio". Contudo, você continua: "Talvez tenha razão, mas preste atenção no que digo. O que eu pretendi dizer é que creio nas declarações escriturísticas que citou, mas a Bíblia ensina que se somos filhos de DEUS, teremos o testemunho do ESPÍRITO e tal testemunho em nós mesmos, e eu não sinto nenhum tal testemunho". Entendo a sua dificuldade. Deixe-me ver se não pode ser removida.

Quanto a pertencer a CRISTO, você mesmo pode estabelecer isto. Você viu o que Ele Lhe entregou. Agora a questão é, você entregou-se a Ele? Se o fez, pode estar certo de que Ele o aceitou. Se você não for Dele, é somente porque recusou entregar-Lhe aquilo que Ele adquiriu. Você O está defraudando. Ele diz: "Todos os dias, estendi as Minhas mãos a um povo rebelde e contradizente". Rom. 10:21. Ele lhe roga que Lhe confie aquilo que adquiriu e pagou, contudo recusa fazê-lo e O acusa de não estar disposto a recebê-lo. Mas se de coração dedicou-se a Ele para ser o Seu filho, pode estar seguro de que Ele o recebeu. Agora, quanto a crer em Suas palavras, embora tendo dúvidas se Ele o aceitará por não sentir o testemunho em seu coração, insisto ainda em que você não crê. Se o fizesse, teria o testemunho. Ouça a Suas palavras: "Aquele que crê no Filho de DEUS tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a DEUS, o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que DEUS dá acerca do Seu Filho". I João 5:10. Crer no Filho é simplesmente crer em Sua palavra e no registro a Seu respeito.

E "aquele que crê no Filho de DEUS tem em si o testemunho". Você não pode ter o testemunho até crer; e tão cedo creia, você tem o testemunho. Como é isso? Porque a sua crença na Palavra de DEUS é o testemunho. DEUS assim o diz.

"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem". Heb. 11:1.

Se ouvisse DEUS dizer com voz audível que você é Seu filho, deveria considerar isso testemunho suficiente. Bem, quando DEUS fala em Sua palavra, é o mesmo como se Ele falasse com voz audível, e sua fé é evidência de que você ouve e crê.

Esta é uma questão tão importante que merece cuidadosa consideração. Leiamos um pouco mais do registro. Primeiro, lemos que somos "filhos de DEUS mediante a fé em CRISTO JESUS". Gál. 3:26. Esta é uma confirmação positiva do que eu digo com respeito a sua descrença no testemunho. Nossa fé nos torna filhos de DEUS. Mas como obtemos essa fé? "A fé vem pela pregação e a pregação pela Palavra de CRISTO". Rom. 10:17. Mas como podemos obter fé na Palavra de DEUS? Apenas crendo em que DEUS não pode mentir. Dificilmente chamaria a DEUS de mentiroso diretamente, mas é isso que está fazendo se não crê em Sua Palavra. Tudo quanto precisa fazer para crer é crer. "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos. Se com a tua boa confessares a JESUS como SENHOR, e em teu coração creres que DEUS O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que Nele crê não será confundido". Rom. 10:8-11.

Tudo isso está em harmonia com o registro dado mediante Paulo. "O próprio ESPÍRITO testifica com o nosso espírito que somos filhos de DEUS. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de DEUS e co-herdeiros com CRISTO". Rom. 8:16,17. Esse ESPÍRITO que testemunha com o nosso espírito é o Consolador que JESUS prometeu. João 14:16. E sabemos que o Seu testemunho é verdadeiro, pois é o "ESPÍRITO da verdade". Agora, como dá testemunho? Trazendo-nos à lembrança a Palavra que foi registrada. Ele inspirou aquelas palavras (I Cor. 2:13; 2 Ped. 1:21), e, portanto, quando lhes traz a nossa lembrança é o mesmo como se nos falasse diretamente. Ela apresenta-nos à mente o registro, uma parte do qual citamos. Sabemos que o registro é verdadeiro, pois DEUS não pode mentir. Mandamos que Satanás se vá com o seu falso testemunho contra DEUS, e cremos nesse registro, mas se cremos no registro, sabemos que somos filhos de DEUS, e clamamos: "Abba, PAI". Então a gloriosa verdade apresenta-se mais plenamente à alma. A repetição das palavras torna-a uma realidade a nós. Ele é nosso PAI; somos Seus filhos. Que alegria tal pensamento traz! Assim vemos que o testemunho que temos em nós mesmos não é uma simples impressão ou emoção. DEUS não nos pede para confiar em testemunho tão pouco confiável como os nossos sentimentos. Aquele que confia em seu próprio coração é um tolo, declaram as Escrituras. Mas o testemunho no qual devemos confiar é a imutável Palavra de DEUS, e esse testemunho podemos ter mediante o ESPÍRITO em nossos próprios corações. "Graças a DEUS por Seu dom inefável".

Essa segurança não nos permite relaxar em nossa diligência e em contentar-nos, como se houvéssemos atingido a perfeição. Devemos lembrar que CRISTO nos aceita, não por causa de nós, mas por causa Dele próprio, não por sermos perfeitos, mas Nele podemos prosseguir até à perfeição. Ele nos abençoa, não porque somos tão bons a ponto de merecermos uma bênção, mas a fim de que na força da bênção possamos volver-nos de nossas iniqüidades. Atos 3:26. A todo o que crê em CRISTO, o poder--direito ou privilégio--é dado de tornar-se filho de DEUS. João 1:12. É pelas "preciosas e mui grandes promessas" de DEUS mediante CRISTO que somos tornados "co-participantes da natureza divina". 2 Pedro 1:4.

Consideremos brevemente a aplicação prática de algumas dessas passagens.

---

10. A Vitória da Fé

A Bíblia diz que "o justo viverá pela fé". A justiça de DEUS é "revelada de fé em fé". Rom. 1:17. Nada pode melhor ilustrar a operação da fé do que alguns exemplos registrados para nossa aprendizagem, "a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança". Rom. 15:4. Analisaremos primeiramente um notável evento registrado em 2 Crônicas 20. O leitor deve seguir o comentário com sua

Bíblia.

"Depois disto, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com alguns dos amonitas, vieram à peleja contra Josafá. Então vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Grande multidão vem contra ti dalém do mar e da Síria; eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi". Versos 1,2.

Essa grande hoste levou o rei e o seu povo a temer, mas tomaram a sábia iniciativa de reunir-se e "buscar ao SENHOR . . . também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar ao SENHOR". Versos 3 e 4. Segue-se então a oração de Josafá, como líder da congregação, e ela merece estudo especial, uma vez que foi uma oração de fé e continha nela o início da vitória:

"Pôs-se Josafá em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na casa do SENHOR, diante do pátio novo, e disse: Ah! SENHOR, DEUS de nossos pais, porventura não és Tu DEUS nos céus? Não és Tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na Tua mão está a força e o poder, e não há quem te possa resistir". Versos 5 e 6.

Esse foi um excelente começo de oração. Ela começa com um reconhecimento de DEUS no céu. Assim, a oração modelo começa: **"PAI nosso que estás no céu".** Mat. 6:9; Lucas 11:2. O que isto significa? Que DEUS, como DEUS no céu, é o Criador. Ela contém em si o reconhecimento de Seu poder sobre todos os reinos do mundo e dos poderes das trevas; o fato de que Ele está no céu, o Criador, mostra que em Sua mão há poder e força, de modo que ninguém é capaz de detê-Lo. Porque o homem que pode começar sua oração na hora de necessidade com tal reconhecimento do poder de DEUS, tem a vitória já do seu lado. Pois, observe, Josafá não só declarou sua fé no maravilhoso poder de DEUS, mas reivindicou a força de DEUS como sua própria, dizendo: "Não és Tu o nosso DEUS? Ele cumpriu o requisito escriturístico: "aquele que se aproxima de DEUS creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que O buscam". Hebreus 11:6.

Josafá prossegue, então, recapitulando como o SENHOR os havia estabelecido naquela terra, e como, conquanto não permitisse que invadissem Moabe e Maom, aquelas nações tinham chegado a expulsá-los da sua herança concedida pelo SENHOR. Versos 7-11. E daí concluiu: "Ah! nosso DEUS, acaso não executarás Tu o Teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em Ti". Verso 12. Nada há sem o SENHOR para ajudar, seja com muitos ou com os que não têm poder (2 Crôn. 14:11), e uma vez que os olhos do SENHOR percorrem toda a Terra para mostrar-Se forte em benefício daqueles cujos corações são íntegros perante Ele (2 Crôn. 16:9), bem se tornam aqueles que estão em necessidade de somente Nele confiar. Esta posição de Josafá e de seu povo estava em consonância com a injunção apostólica: "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, JESUS". Heb. 12:2. Ele é o princípio e o fim, e todo poder no céu e na Terra está em Suas mãos.

Agora, qual foi o resultado? O profeta do SENHOR veio no poder do ESPÍRITO SANTO, "e disse: Dai ouvidos, todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o SENHOR. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de DEUS". Verso 15.

E então veio a ordem para ir pela manhã para encontrar o inimigo, e deviam ver a salvação do SENHOR, pois Ele com eles estaria. Agora vem a parte mais importante:

"Pela manhã cedo se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé, e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém! Crede no SENHOR vosso DEUS, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis. Aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados, e marchando à frente do exército, louvassem a DEUS, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a Sua misericórdia dura para sempre". Versos 20, 21.

Seguramente, essa foi uma estranha maneira de sair para a batalha. Poucos exércitos têm ido para a batalha com tal vanguarda. Mas qual foi o resultado?

"E quando começaram a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe, e os do monte de Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados. Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cabo dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se. Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente". Versos 22-24.

Se tem havido poucos exércitos que saem à batalha com tal vanguarda, como se deu com o exército de Josafá, é igualmente certo que poucos exércitos têm sido recompensados por tão assinalada vitória. E pode bem ser apropriado estudar um pouco a filosofia da vitória da fé, como ilustrado neste exemplo. Quando o inimigo, que havia sido confiante em sua superioridade numérica, ouviu os israelitas saindo naquela manhã, cantando e exultando, que devem ter concluído? Nada mais senão que os filhos de Israel tinham recebido reforços e estavam de tal modo fortalecidos que seria inútil tentar opor-se-lhes. Também um pânico os dominou, e cada qual via o seu semelhante como um inimigo.

E não estariam corretos em sua conclusão, de que Israel tinha recebido reforços? Verdadeiramente assim se dera, pois o registro assim reza: "Tendo eles começado a cantar e dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe, e os do monte Seir". 2 Crôn. 20:22. A hoste do SENHOR, em quem Josafá e seu povo confiava, lutou por eles. Tinham reforços e indubitavelmente se os seus olhos pudessem ter sido abertos para vê-los, teriam visto, como se dera com o servo de Eliseu numa ocasião, que os que estiveram com eles foram em maior número do que seus inimigos.

Mas o ponto que deve ser notado especialmente é que foi quando Israel começou a cantar e louvar que o SENHOR estabeleceu emboscadas contra o inimigo. O que significa isso? Significa que a fé deles era real. A promessa de DEUS foi considerada como o concreto cumprimento do fato. Assim eles creram no SENHOR ou, mais literalmente, construíram sobre o SENHOR, e desse modo foram estabelecidos, ou edificados. Destarte comprovaram a verdade nas palavras: "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé". I João 5:4.

Apliquemos agora esta ilustração num caso de conflito contra o pecado. Vem uma grande tentação para fazer algo sabidamente errado. Temos freqüentemente experimentado para nosso sofrimento a força da tentação, porque esta nos domina, de modo que sabemos que não dispomos de força contra ela. Mas agora nossos olhos estão fixos no SENHOR, que nos disse para irmos com ousadia ao trono da graça a fim de obtermos misericórdia e acharmos graça para ajudar em tempo de necessidade. Assim começamos a orar a DEUS pedindo auxílio. E oramos ao DEUS que nos é revelado na Bíblia como o Criador do céu e da Terra. Começamos, não com uma chorosa declaração de nossa fraqueza, mas com um alegre reconhecimento do extraordinário poder de DEUS. Isso feito, podemos aventurar-nos a expor nossa dificuldade e nossa fraqueza.

Se declaramos primeiramente nossa fraqueza e nossa situação desencorajadora, estamos nos pondo antes de DEUS. Nesse caso, Satanás magnificará a dificuldade e lançará suas trevas ao nosso derredor para que nada mais possamos ver, a não ser nossa fraqueza, e assim, conquanto nossos clamores e petição possam ser fervorosos e agonizantes, serão em vão, por faltar o elemento essencial da crença no que DEUS é e que é tudo quanto revelou-Se ser. Mas quando começamos com pleno conhecimento do poder de DEUS, então podemos seguramente declarar nossa fraqueza, pois então estamos simplesmente colocando nossas fraquezas ao lado de Seu poder, e o contraste tende a gerar coragem.

Daí, à medida que oramos, a promessa de DEUS vem à nossa mente, ali levada pelo ESPÍRITO SANTO. Pode dar-se que não pensemos sobre nenhuma promessa em especial que se ajuste ao caso, mas podemos nos lembrar que "Fiel é a palavra e digna de toda aceitação, que CRISTO JESUS veio ao mundo para salvar os pecadores" (I Tim. 1:15), e que "Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso DEUS e PAI" (Gál. 1:4), e podemos saber que isto levava consigo toda promessa, pois "Aquele que não poupou a Seu próprio Filho, antes, por todos nós O entregou, porventura não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?" Rom. 8:32.

Então nos lembramos que DEUS pode falar daquelas coisas que não são como se fossem. Ou seja, se DEUS dá uma promessa, ela é tão certa quanto se já tivesse sido cumprida. E assim, sabendo que nosso livramento do mal está de acordo com a vontade de DEUS (Gál. 1:4), contamos a vitória como já sendo nossa e começamos a agradecer a DEUS por Suas maravilhosas e preciosas promessas. E à medida que nossa fé se apegue a essas promessas e as tornem reais, não podemos deixar de louvar a DEUS por Seu maravilhoso amor, e enquanto o fazemos, nossas mentes são inteiramente tomadas do mal, e a vitória é nossa. O SENHOR JESUS coloca emboscadas contra nossos inimigos.

Nossa enunciação de louvor revela a Satanás que obtivemos reforços, e segundo ele tenha testado o poder da ajuda concedida a nós, sabemos que nada pode fazer nessa ocasião, e assim nos deixa. Isto ilustra a força da injunção apostólica: "Não andeis ansiosos por coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de DEUS as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça". Fil. 4:6.

11. Servos e Livres

O poder da fé em conceder vitória pode ser demonstrado por outra série de textos bíblicos, que são extraordinariamente práticos. Em primeiro lugar, seja entendido que o pecador é um escravo. CRISTO disse: "Todo o que comete pecado é escravo do pecado". João 8:34. Paulo também declara, pondo-se no lugar de um homem não renovado: "Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado". Rom. 7:14. Um homem que é vendido é um escravo; portanto, o homem que está vendido sob o pecado é um escravo do pecado. Pedro traz a lume o mesmo fato, quando, falando dos mestres falsos e corruptos, declara: "Prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor". 2 Pedro 2:19.

A característica proeminente do escravo é que ele não pode fazer o que quer, mas está sujeito a cumprir a vontade de outro, não importa quão penoso seja isso. Paulo assim comprova a verdade de sua declaração de que, como um homem carnal, era escravo do pecado. "Não faço o que prefiro, e, sim, o que detesto. . . . Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum; pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo". Rom. 7:15, 17-19.

O fato de que o pecado controla prova que um homem é um escravo, e conquanto todos quantos cometem pecado são escravos do pecado, a escravidão se torna insuportável quando o pecador teve lampejos de liberdade e anseia por ela. Contudo não pode partir as cadeias que o prendem ao pecado. A impossibilidade para um homem não renascido fazer mesmo o bem que gostaria já foi demonstrada com base em Romanos 8:7,8 e Gálatas 5:17.

Quantas pessoas têm em sua própria experiência comprovado a verdade dessas passagens. Quantas têm resolvido e novamente decidido, e contudo suas mais sinceras resoluções revelam-se tão frágeis como a água em face da tentação. Não têm poder, e não sabem o que fazer, e, infelizmente, seus olhos não estavam fixos em DEUS, como em si próprios e no inimigo. A experiência desses tem sido de constante luta contra o pecado, é verdade, mas também de constante derrota.

Você chama a isso uma verdadeira experiência cristã? Há alguns que imaginam que é. Por que, então, o apóstolo, em sua angústia de alma, clamou: "Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Rom. 7:24. É uma verdadeira experiência cristã um corpo de morte tão terrível que a alma é constrangida a clamar por libertação? Não, verdadeiramente.

Novamente, o que é que, em resposta a esse ardoroso apelo, revela-se como um libertador? Declara o apóstolo: "Graças a DEUS por JESUS CRISTO nosso SENHOR". Noutro lugar ele diz sobre CRISTO:

"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também Ele, igualmente, participou, para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida". Heb. 2:14,15.

E CRISTO, outra vez, assim proclama a Sua missão:

"O ESPÍRITO do SENHOR DEUS está sobre Mim, porque o SENHOR Me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados". Isa. 61:1.

O que essa escravidão e cativeiro são já foi revelado. É a escravidão do pecado--a escravidão de ser compelido ao pecado, mesmo contra a vontade, pelo poder das propensões e hábitos adquiridos. CRISTO nos libertaria de uma genuína experiência cristã? Não, certamente. Então a escravidão do pecado, da qual o apóstolo se queixa em Romanos 7, não é a experiência de um filho de DEUS, mas do servo do pecado. É para libertar os homens desse cativeiro que CRISTO veio, não para livrar-nos, durante esta vida, de lutas e provações, mas da derrota; para capacitar-nos a sermos fortes no SENHOR e no poder de Sua força de modo a que possamos dar graças ao PAI "que nos livrou do poder das trevas e nos trasladou para o reino de Seu querido Filho", mediante cujo sangue temos a redenção.

Como essa libertação se dá? Pelo Filho de DEUS. Declara CRISTO: "Se vós permanecerdes na Minha palavra, sois verdadeiramente Meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". João 8:31,32, 36. Essa liberdade vem a todos quantos crerem, pois àqueles que crêem em Seu nome Ele dá o "poder de serem feitos filhos de DEUS". A liberdade da condenação vem aos que estão em CRISTO JESUS (Rom. 8:1), e nos revestimos de CRISTO pela fé (Gál. 3:26,27). É pela fé que CRISTO habita em nossos corações.

---

12. Ilustrações Práticas da Liberdade da Escravidão

Tomemos agora algumas ilustrações do poder da fé para libertar da escravidão. Citaremos Lucas 13:10-17:

"Ora, ensinava JESUS no sábado numa das sinagogas. E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se. Vendo-a JESUS, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade; e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a DEUS. O chefe da sinagoga, indignado de ver que JESUS curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados, e não no sábado. Disse-lhe, porém, o SENHOR: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura no sábado o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber? Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro em dia de sábado esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos? Tendo Ele dito estas palavras todos os Seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que JESUS realizava".

Podemos desconsiderar as críticas dos dirigentes hipócritas para considerar o milagre. A mulher estava presa; nós, mediante o temor da morte, temos estado toda a nossa vida sujeitos à servidão. Satanás havia escravizado a mulher; Satanás também pôs armadilhas para os nossos pés e tem-nos trazido em servidão. Ela de modo algum poderia soerguer-se; nossas iniqüidades se apossaram de nós, de modo que não somos capazes de olhar para cima. Sal. 40:12. Com uma palavra e um toque, JESUS pôs a mulher em liberdade de sua enfermidade. Temos o mesmo misericordioso Sumo Sacerdote agora no céu, que é tocado com o sentimento de nossas enfermidades, e a mesma palavra nos libertará da maldade.

Para que propósito foram os milagres de cura registrados como realizados por JESUS? João nos diz. Não foi simplesmente para mostrar que Ele pode curar a doença, mas para demonstrar o Seu poder sobre o pecado.

Ver Mat. 9:2-8. Mas João declara:

"Na verdade fez JESUS diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que JESUS é o CRISTO, o Filho de DEUS, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome". João 20:30,31.

Assim vemos que eles estão registrados simplesmente como ilustrações objetivas do amor de CRISTO, de Sua disposição em dar alívio e de Seu poder sobre as obras de Satanás, não importa se em corpo ou em alma. Um milagre mais é suficiente neste contexto. É aquele registrado em Atos 3. Não citarei o relato completo, mas pediria aos leitores para segui-lo cuidadosamente em sua Bíblia.

Pedro e João viram junto à entrada do templo um homem com mais de quarenta anos de idade, paralítico desde o nascimento. Ele jamais havia andado. Estava esmolando, e Pedro sentiu-se movido pelo ESPÍRITO a dar-lhe algo melhor do que ouro ou prata. Disse ele: "Em nome de JESUS CRISTO, o Nazareno, anda! E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente os seus pés e artelhos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a DEUS". Versos 6-8.

Esse notável milagre com alguém que todos haviam visto provocou uma extraordinária comoção entre o povo, e, quando Pedro viu a surpresa deles, passou a contar como a maravilha havia sido realizada, declarando:

"Israelitas, por que vos maravilhais disto, ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar? O DEUS de Abraão, de Isaque e de Jacó, o DEUS de nossos pais glorificou a Seu Servo JESUS, a Quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-Lo. Vós, porém, negastes o Santo e o Justo, e pedistes que vos concedessem um homicida. Destarte matastes o Autor da vida, a Quem DEUS ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. Pela fé no nome de JESUS, esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé, que vem por meio de JESUS, deu a este saúde perfeita na presença de todos vós". Versos 12-16.

Agora faça a aplicação. O homem "coxo de nascença" era incapaz de ajudar-se. Ele alegremente se disporia a caminhar, mas não podia fazê-lo. Nós, igualmente, podemos todos dizer, com Davi: "Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe". Salmo 51:5. Em conseqüência, somos por natureza tão fracos que não podemos realizar as coisas que gostaríamos. Como cada ano da vida do homem aumentava sua incapacidade de caminhar por ter aumentado o peso de seu corpo, enquanto os membros não cresciam na mesma proporção, assim a repetida prática do pecado, ao nos tornarmos mais velhos, fortalece o seu poder sobre nós.

Tratava-se de uma enorme impossibilidade para aquele homem o caminhar; contudo, o nome de CRISTO, mediante a fé, deu-lhe perfeita saúde e liberdade da enfermidade. Assim nós, mediante a fé Nele, podemos ser curados e capacitados a realizar as coisas que até então era-nos impossível cumprir. Pois as coisas que são impossíveis ao homem são possíveis a DEUS. Ele é o Criador. *"Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor"*. Isa. 40:29. Uma das maravilhas da fé, como demonstrada nos casos dos antigos heróis bíblicos, é que "da fraqueza tiraram força". Heb. 11:34.

Nesses exemplos vimos como DEUS liberta da servidão aqueles que confiam Nele. Agora, consideremos o conhecimento de como a liberdade é mantida.

Vimos que nós por natureza somos todos servos do pecado e de Satanás, e que tão logo nos submetemos a CRISTO, somos libertos do poder de Satanás. Declara Paulo: "Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" Rom. 6:16. Assim, pois, tão logo nos tornamos livres da escravidão do pecado, tornamo-nos servos de CRISTO.

Na verdade, o próprio ato de livrar-nos do poder do pecado, em resposta a nossa fé, prova a aceitação de DEUS por nós como Seus servos. Tornamo-nos, na verdade, os servos de CRISTO; mas aquele que é servo

do SENHOR é um homem livre, pois somos chamados à liberdade (Gál. 5:13), e onde há o ESPÍRITO do SENHOR, há liberdade. (2 Cor. 3:17).

E agora vem novamente o conflito. Satanás não está disposto a desistir de seu escravo tão prontamente. Ele vem, armado com a lança da tentação feroz, para atrair-nos mais uma vez ao seu serviço. Sabemos por triste experiência que ele é mais poderoso do que somos, e que desajudados não podemos resistir-lhe. Mas tememos o seu poder e clamamos por socorro. Então trazemos à mente que não mais somos servos de Satanás. Submetemo-nos a DEUS, e, portanto, Ele nos aceitou como Seus servos. Podemos então dizer com o salmista: "SENHOR, deveras sou Teu servo, Teu servo, filho da Tua serva; quebraste as minhas cadeias". Sal. 116:16. Mas o fato de ter DEUS quebrado as cadeias que Satanás lançara sobre nós -- e ele fez isso, se crermos que o fez -- é evidência de que DEUS nos protegerá, pois Ele se preocupa com os que Lhe pertencem, e temos a segurança de que Aquele que começou uma boa obra em nós "há de completá-la até ao dia de CRISTO JESUS". Fil. 1:6. E nessa confiança somos fortes para resistir.

Novamente, se nos submetemos para ser servos de DEUS, somos Seus servos, ou, noutros termos, instrumentos de justiça em Suas mãos. Leia Rom. 6:13-16. Não somos instrumentos inertes, sem vida, sem sentido, tais como as ferramentas utilizadas pelos agricultores, sem voz sobre como devem ser utilizados, mas instrumentos vivos, inteligentes, tendo a permissão de escolher sua ocupação. Não obstante, o termo "instrumento" significa uma ferramenta -- algo que está inteiramente sob controle do artesão.

A diferença entre nós e as ferramentas do mecânico é que podemos escolher quem nos usará e para que tipo de serviço seremos empregados, mas tendo feito a escolha e submetendo-nos às mãos do trabalhador, devemos estar tão completamente em suas mãos como a ferramenta que não tem decisão quanto à forma por que deve ser usada. Quando nos submetemos a DEUS, devemos estar nas Suas mãos como o barro nas mãos do oleiro, para que possa fazer conosco como Lhe aprouver. Nossa vontade reside em decidir se Lhe permitimos ou não realizar em nós aquilo que é bom.

Essa idéia de sermos instrumentos nas mãos de DEUS é um maravilhoso auxílio à vitória da fé quando é uma vez plenamente assimilada. Pois, note-se que o que um instrumento realiza depende inteiramente da pessoa em cujas mãos se acha. Aqui, por exemplo, é uma máquina de cunhar. Em si mesma é inocente, contudo pode ser empregada para os propósitos mais sórdidos, bem como para aquilo por que é útil. Se estiver nas mãos de alguém de mau caráter pode ser empregada para produzir moedas falsas. Certamente não será empregada para qualquer bom propósito. Mas se estiver nas mãos de um homem reto, virtuoso, não pode possivelmente produzir mal algum.

Igualmente, quando éramos servos de Satanás, não realizávamos nenhum bem (Rom. 6:20), mas agora que nos submetemos às mãos de DEUS, sabemos que não há Nele injustiça, e assim um instrumento em Suas mãos não pode ser empregado para um propósito iníqüo. A submissão a DEUS deve ser tão completa quanto anteriormente o foi a Satanás, pois o apóstolo declara:

"Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza, e da maldade para a maldade, assim oferecei agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação". Rom. 6:19.

O inteiro segredo da vitória, portanto, jaz primeiramente em integral submissão a DEUS com um sincero desejo de fazer a Sua vontade; a seguir, sabendo que em nossa submissão Ele nos aceita como Seus servos; e, então, ao manter essa submissão a Ele vivermos em Suas mãos. Freqüentemente a vitória pode ser obtida somente por repetir vez após vez: "SENHOR, deveras sou Teu servo, Teu servo, filho da Tua serva; quebraste as minhas cadeias". Isto é simplesmente uma forma enfática de declarar: t SENHOR, submeti-me às Tuas mãos como um instrumento de justiça; seja feita a Tua vontade, e não os ditames da carne". Mas quando reconhecemos a força dessa passagem e sentimos verdadeiramente que somos servos de DEUS, imediatamente ocorre um pensamento:

"Bem, se eu verdadeiramente sou um instrumento nas mãos de DEUS, Ele não pode me usar para fazer o mal, nem pode permitir que eu faça o mal enquanto permanecer em Suas mãos. Ele precisa conservar-me se

deva ser guardado do mal, porque não posso guardar-me a mim próprio. Mas Ele deseja resguardar-me do mal, pois revelou o Seu desejo, e também o Seu poder em cumprir o Seu desejo ao dar-Se por mim. Portanto, eu serei guardado desse mal".

Todos esses pensamentos podem percorrer imediatamente a mente, e daí com eles deve necessariamente brotar um sentimento de contentamento quanto a sermos guardados da temível iniqüidade. Esse contentamento naturalmente acha expressão em gratidão a DEUS, e enquanto estamos-Lhe sendo gratos, o inimigo retira a sua tentação, e a paz de DEUS enche o coração. Daí descobrimos que a alegria em crer supera em muito todo o gozo que advém da indulgência no pecado.

Tudo isso é uma demonstração das palavras de Paulo: "Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei". "Anular" a lei não é abolindo-a, pois homem algum pode abolir a lei de DEUS, contudo o salmista diz que ela foi tornada inválida. Sal. 119:126. Tornar a lei de DEUS nula é algo mais do que alegar ser ela de nenhuma conseqüência; é demonstrar pela vida que é considerada levianamente. Um homem torna a lei de DEUS nula quando permite que não tenha poder sobre a sua vida. Em suma, tornar nula a lei de DEUS é quebrantá-la; mas a lei em si mesma permanece a mesma, observemo-la ou não. Torná-la nula afeta somente o indivíduo.

Portanto, quando o apóstolo diz que não anulamos a lei de DEUS pela fé, mas que, pelo contrário, a confirmamos, quer dizer que a fé não nos leva à violação da lei, mas à obediência a ela. Não, não diríamos que a fé conduz à obediência, mas que a própria fé obedece. Fé confirma a lei no coração. "Fé é a substância das coisas que se espera". Se a coisa esperada for justiça, a fé a confirma.

Em vez de a fé conduzir ao antinomismo, é a única coisa que se apresenta contrária ao antinomismo. Não importa quanto uma pessoa se gabe na lei de DEUS; se rejeita ou ignora a implícita fé em CRISTO, ele não está em melhor condição do que o homem que ataca diretamente a lei. O homem de fé é o único que verdadeiramente honra a lei de DEUS. Sem fé é impossível agradar a DEUS (Heb. 11:6), com ela, todas as coisas são possíveis (Marcos 9:23).

Sim, a fé faz o impossível, e é exatamente isso que DEUS requer que façamos. Quando Josué disse a Israel: "Não podeis servir o SENHOR", ele dizia a verdade, contudo era um fato que DEUS requeria deles que O servissem. Não está no poder de homem algum cumprir a justiça, mesmo que o deseje fazer (Gál. 5:17); portanto, é um erro dizer que tudo quanto DEUS deseja é que façamos o melhor possível. Aquele que não passa disso não cumprirá as obras de DEUS. Não. Ele deve fazer melhor do que pode. Ele deve fazer aquilo que somente o poder de DEUS operante mediante ele pode cumprir. É impossível que um homem caminhe sobre a água, contudo Pedro o fez quando exerceu fé em JESUS.

Sendo que todo poder no céu e na Terra está nas mãos de CRISTO e esse poder está à nossa disposição, mesmo que o próprio CRISTO venha habitar no coração pela fé, não há lugar para achar falta com DEUS por requerer de nós realizarmos o impossível; pois "os impossíveis aos homens são possíveis para DEUS". Lucas 18:27. Portanto, podemos ousadamente dizer: "O SENHOR é o meu auxílio, não temerei o que me poderá fazer o homem." Heb. 13:6.

Então, "quem nos separará do amor de CRISTO? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada"? "Em todas as estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio Daquele que nos amou". Rom. 8:35, 37. "Porque estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de DEUS, que está em CRISTO JESUS nosso SENHOR".